



RELATÓRIO DE **ATIVIDADE E CONTAS** 2018



Expedição EPIS 2018
Ano Europeu do Património Cultural
Alunos EPIS com Presidente Cavaco Silva no Gabinete do Sacramento, em Lisboa
5 de julho de 2018

RELATÓRIO DE **ATIVIDADE E CONTAS** 2018



ASSOCIADOS



PARCEIROS E FORNECEDORES-PARCEIROS



ALTO PATROCÍNIO



PARCEIROS INSTITUCIONAIS



EDUCAÇÃO



AUTARQUIAS PARCEIRAS DA EPIS



Alenquer



Constância



Estarreja



Évora



Figueira da Foz



Grândola



Lagoa



Mafra



Oeiras



Oliveira do Bairro



Ovar



Pampilhosa da Serra



Paredes



Peniche



Pombal



Sítio



Sesimbra



Soure



Torres Novas



Vila Nova de Poiares

REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



Lagoa



Ponta Delgada



Povoação



Ribeira Grande



Vila Franca Campo



Ilha do Pico



Angra Heroísmo



Praia da Vitória

Ilha de São Miguel

Ilha Terceira

OUTROS CONCELHOS COM PRESENÇA EPIS



Águeda



Alcochete



Almada



Amadora



Aveiro



Campo Maior



Castanheira de Pera



Figueiró dos Vinhos



Góis



Lisboa



Loures



Moimenta da Beira



Moita



Montijo



Moura



Nelas



Odemira



Odivelas



Oliveira de Azeméis



Palmela



Pedrogão Grande



Penalva do Castelo



Porto



Santiago do Cacém



Seixal



Serpa



Sertão



Setúbal



Sintra



Tondela



Vila Nova de Paiva

PINHAL DE FUTURO

Apresentação do rastreio e acompanhamento psicológico de crianças e adolescentes afetados pelos incêndios de 2017.

Projeto desenvolvido em parceria entre a EPIS, o CINEICC e o Fundo de Apoio às Populações e à Revitalização das Áreas Afetadas pelos Incêndios.

Castanheira de Pera, 16 de junho de 2018



Presidente da República Portuguesa - PROFESSOR DOUTOR MARCELO REBELO DE SOUSA



Sessão de sensibilização para professores e assistentes operacionais em Pedrógão Grande



Alunos do 1.º ciclo da Sertã numa sessão de "Gestão de emoções" no âmbito do projeto Pinhal de Futuro



Apresentação do projeto "Pinhal de Futuro, no Agrupamento de Escolas de Castanheira de Pera



CRISTINA CANAVARRO - Investigadora e Coordenadora no CINEICC



ISABEL MOTA - Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian



ANTÓNIO VITORINO - Presidente da EPIS 2016-2018 (até setembro de 2018)



Expedição EPIS 2018
Ano Europeu do Património Cultural
Jardim de São Pedro de Alcântara
2 de julho de 2018

ÍNDICE

Mensagem da Direção da EPIS _____	10
Mensagem da equipa de gestão da EPIS _____	12
EPIS nos meios de comunicação _____	14
Programas de Promoção do Sucesso Escolar _____	21
Geração de Sucesso - 1.º ciclo _____	23
Mediadores para o sucesso escolar - 2.º e 3.º ciclos e secundário _____	26
Projeto de Promoção de Cidadania nos Açores _____	30
Projeto Pinhal de Futuro _____	32
Vocações EPIS _____	34
Agenda de investigação EPIS _____	48
Escolas de Futuro - boas práticas de gestão nas escolas _____	50
Mensagens dos Presidentes dos Conselhos Consultivo e Científico _____	58
Associados, Parceiros e Apoios _____	60
Análise das Contas _____	62
Situação Financeira _____	69
Relatório de Auditoria e Relatório e Parecer do Conselho Fiscal _____	95

MENSAGEM DA DIREÇÃO DA EPIS



ANTÓNIO VITORINO
Presidente da Direção de 2016 a setembro de 2018



CARLOS GOMES DA SILVA
Presidente da Direção a partir de 1 de outubro de 2018

O ano de 2018 encerrou, com sucesso, um ciclo de gestão de três anos, de forte crescimento da atividade e de bons resultados metodológicos, baseado sobretudo na expansão do programa de potenciação do sucesso escolar no 1.º ciclo.

Para a Direção, os destaques mais importantes do ano que terminou são os seguintes:

- O alargamento da presença geográfica dos programas EPIS para uma cobertura máxima em 2018, resultado de um crescimento progressivo desde 2016, baseado sobretudo na expansão do programa de potenciação do sucesso escolar no 1.º ciclo, em parceria com o Ministério da Educação e com autarquias de todo o país. Esta expansão permitiu ainda chegar a zonas mais interiores e desfavorecidas do país, que até agora não tinham tido a presença dos programas EPIS.
- O projeto "Pinhal de Futuro - Rastreio e acompanhamento psicológico de crianças e adolescentes afetadas pelos incêndios de 2017", em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian e o CINEICC - Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental, da Universidade de Coimbra, que permitiu mostrar a capacidade da EPIS para adaptar, de forma rápida, os seus processos de trabalho nas escolas a outras áreas de intervenção para além da promoção do sucesso escolar – neste caso, o rastreio e apoio a crianças e jovens em risco de trauma em situação de pós-catástrofe.
- O importante investimento em dois estudos desenvolvidos para aprofundar o conhecimento nas áreas de intervenção da EPIS relacionadas com o insucesso escolar dos alunos imigrantes e com a violência em escolas das periferias urbanas.
- O programa de Bolsas Sociais EPIS, que atingiu um novo patamar de investimento, em cerca de 100 m€ investidos, após ter apresentado já um forte crescimento em 2017.
- O ano de 2018 foi ainda um ano de forte presença da EPIS nos meios de comunicação social, em particular a televisão, com o regresso à avaliação do impacto mediático com indicadores quantitativos.

Neste ano de 2018, como nos anos anteriores, continuámos a contar com o apoio e a presença de Sua Excelência o Presidente da República, na apresentação do projeto “Pinhal de Futuro”, em Castanheira de Pera, e na “Expedição EPIS”, no Palácio de Belém, e do Presidente Cavaco Silva, na já habitual visita dos alunos EPIS ao seu gabinete oficial, no Convento do Sacramento, em Lisboa.

As atividades realizadas e os resultados obtidos só foram possíveis graças ao empenho das diversas equipas da EPIS, interna e externas. A todos expresso o reconhecimento e as felicitações da Direção.

Os membros da Direção a que tive a honra de presidir nos últimos meses de 2018, cujo mandato terminou, agradecem ao Dr. António Vitorino o seu contributo inestimável como Presidente da EPIS entre 2016 e setembro de 2018, desejando-lhe as maiores felicidades na sua nova e sublime missão.

O mandato desta Direção, decorrido entre 2016 e 2018, termina com a apresentação deste relatório de atividade e contas e inclui, como habitualmente, a preparação de um plano de ação para 2019-2021, que será submetido à discussão e votação dos Associados em Assembleia-geral.

Para a implementação do plano de ação nos próximos três anos, a EPIS conta com o apoio comprometido de todos os Associados e Parceiros que, como “empresários para a inclusão social”, são a energia principal para que a missão da nossa Associação chegue aos destinatários principais, as crianças e jovens em Portugal mais necessitadas de apoio para prosseguirem os seus estudos com sucesso, contribuindo assim para uma maior coesão social.

Carlos G. Silva

CARLOS GOMES DA SILVA
Presidente da EPIS desde outubro de 2018



Membros da Mesa da Assembleia-geral da EPIS, membros da Direção e alunos EPIS, a 23 de abril



Audiência da Direção da EPIS com o Presidente da República, a 5 de julho



Presidente da República, membros da Direção e a equipa interna da EPIS nos Jardins do Palácio de Belém, a 5 de julho

MENSAGEM DA EQUIPA DE GESTÃO DA EPIS



DÍOGO SIMÕES PEREIRA - Diretor-geral da EPIS

O ano de 2018 foi excepcional em termos da atividade da EPIS, consolidando um importante ciclo de crescimento que se verificou no triénio de gestão de 2016 a 2018.

Em termos da atividade recorrente, destacamos os seguintes resultados de 2018:

- **Maior presença geográfica de sempre.** Os programas de promoção do sucesso escolar da EPIS – no 1.º, 2.º e 3.º ciclos e, desde 2018, no ensino secundário –, desenvolvidos em parceria com o Ministério da Educação, com o Governo Regional dos Açores e com autarquias em todo o país, continuaram a crescer, tendo sido atingida, no ano letivo de 2018/2019, a maior cobertura geográfica de sempre no continente e ilhas: 44 concelhos e 3 ilhas dos Açores, com presença em 277 escolas; uma equipa de 168 mediadores – 95 dos quais professores do Ministério da Educação; acompanhamento em proximidade de um número recorde de 9.048 alunos em todos os ciclos de escolaridade referidos. Continuamos a ser o maior programa de promoção do sucesso escolar em Portugal da iniciativa da sociedade civil.
- **Bons resultados no aumento do sucesso escolar dos alunos acompanhados.** Os programas de promoção do sucesso escolar apresentaram bons e consistentes resultados ao longo destes 3 anos: no 1.º ciclo, o sucesso escolar dos alunos atingiu em 2018 a mais elevada taxa desde o início do programa, em 2014, com um valor de 98,7%; no 2.º e 3.º ciclos, as taxas de sucesso atingidas em 2017 e 2018 foram as mais elevadas de sempre, com um valor de cerca de 86% em ambos os anos.
- **Programas de voluntariado.** O programa EPIS de promoção da orientação e inserção profissional dos jovens a partir do 3.º ciclo – “Vocações EPIS” –, desenvolvido em parceria com quadros voluntários dos Associados e Parceiros, atingiu os seus melhores resultados de sempre no triénio de 2016 a 2018. Com efeito, o número médio de voluntários e de alunos beneficiários do programa passou de 305 e 1.176, entre 2013 e 2016, para 571 e 3.296, entre 2016 e 2018, respetivamente.
- **Bolsas sociais com investimento recorde.** Em 2018, voltámos a bater um recorde de investimento social, atingido cerca de 100 m€. Pela dimensão, temos hoje um importante programa de bolsas sociais da sociedade civil em Portugal, sobretudo porque consegue disseminar os apoios por todo o país: este ano, tivemos premiados de 23 concelhos do continente e de 3 ilhas dos Açores e premiámos 8 nacionalidades diferentes, de entre candidaturas de 10 nacionalidades.

Em termos da atividade não recorrente, destacamos três marcos importantes de 2018:

- **Pinhal de Futuro.** O projeto “Pinhal de Futuro – Rastreio e acompanhamento psicológico de crianças e adolescentes afetadas pelos incêndios de 2017” marcou o ano de 2018, por se ter tratado de um «projeto especial, em cima de todos os outros programas», com um investimento total de cerca de 220 m€ ao longo de 9 meses, que permitiu desenvolver um trabalho pioneiro em Portugal no rastreio e apoio a crianças e jovens e suas famílias e comunidades em risco de trauma em situação de pós-catástrofe, como foi o caso da região do Pinhal Interior. Agradecemos o convite da Fundação Calouste Gulbenkian, na pessoa da Dr.ª Luísa Valle, e a pronta disponibilidade para desenvolver uma parceria metodológica do CINEICC – Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental, da Universidade de Coimbra, na pessoa do Professor Doutor Daniel Rijo.

- **Lançamento da avaliação experimental do programa do 1.º ciclo em 2018/19.** No âmbito do protocolo assinado com o Ministério da Educação em 2017, foram criadas as condições de escala no rastreio inicial para se poder constituir uma amostra de grupo de controlo que venha a ter relevância estatística, após a tentativa de lançamento sem sucesso no ano letivo anterior. À semelhança da avaliação experimental ao programa do 3.º ciclo, realizada entre 2014 e 2016, o objetivo é validar a metodologia ao longo dos próximos 2 a 3 anos, com o máximo rigor científico possível em programas desta natureza.
- **Apoios à investigação EPIS a dois novos estudos.** No âmbito do programa Agenda EPIS de Investigação, a EPIS investiu cerca de 145 m€ em dois estudos que devem vir a dar novos contributos para (1) a promoção do sucesso escolar em escolas com forte matriz de alunos de origem imigrante e (2) o combate ao comportamento agressivo em escolas com níveis de violência acima do padrão.

Em 2018, e em resumo, atingimos os seguintes resultados: receitas 25% acima de 2017 e 4% acima do orçamento de 2018; parcerias com autarquias e empresas com um peso de 45% do total de receitas de 2018; custos operacionais 29% acima de 2017 – com redução dos custos de estrutura e aumento do investimento nos programas – e apenas 3% acima do orçamento de 2018. No final, resultou um défice de 96 m€, 6% inferior ao previsto, tendo os fundos próprios da EPIS mantido um patamar igual a 2017, com um valor de cerca de 4,1 M€. Estes resultados de 2018, com uma importante atividade adicional não recorrente, exigiram um muito importante esforço ao longo do ano, feito por todas as equipas que constituem ou apoiam a EPIS: equipa interna, equipas de projeto, mediadores do Ministério da Educação e das autarquias/empresas parceiras, e voluntários dos Associados e Parceiros. Parabéns a todos!

A saída do Dr. António Vitorino, em setembro de 2018, deixou saudades na equipa da EPIS. O apoio franco do Eng.º Carlos Gomes da Silva, a partir de outubro, foi fundamental para a continuidade do trabalho da equipa no final deste ano. Aos dois, deixamos o nosso muito obrigado pelo enorme contributo para a EPIS ao longo dos últimos três anos.

O ano de 2018 mostrou, mais uma vez, que é possível fazer crescer a EPIS em muitas dimensões, desde que se mantenha o foco em termos de áreas de competência e de parcerias de implementação no terreno.

Creio que continuamos a ter todas as condições para dar seguimento ao trabalho de alargamento dos programas e de expansão geográfica em 2019. Para isso, precisamos de continuar a contar com a confiança e o «funding comprometido» dos Associados e Parceiros, com o apoio dos órgãos sociais, bem como de todos os nossos parceiros institucionais, com destaque para o Ministério da Educação.



DIOGO SIMÕES PEREIRA
Diretor-geral da EPIS



Presidente da República e a equipa interna da EPIS
nos Jardins do Palácio de Belém, a 5 de julho



Receção dos alunos da Expedição 2018
na Escola Naval, a 2 de julho

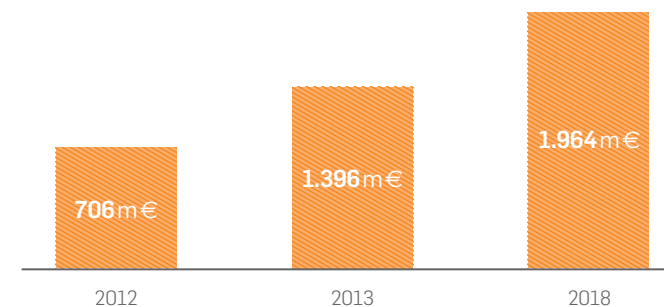


Visita dos alunos da Expedição EPIS 2018 à
Fundação Calouste Gulbenkian, a 6 de julho

EPIS NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

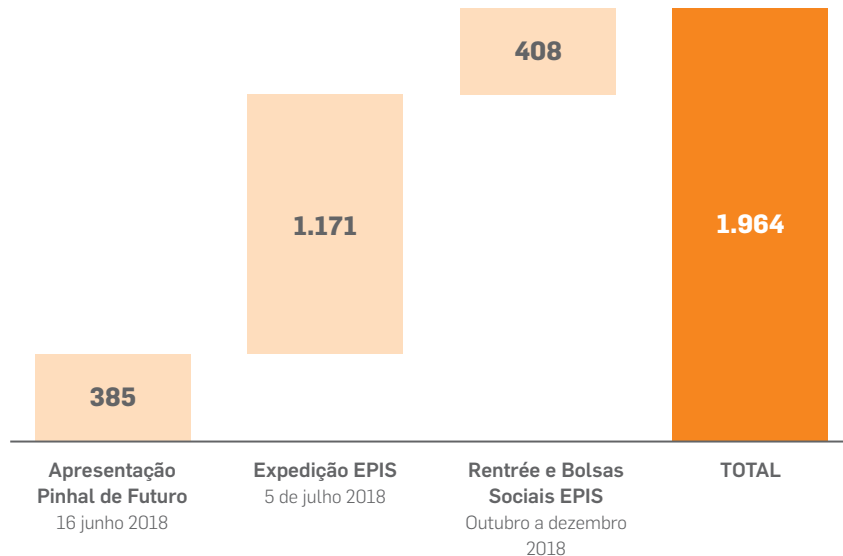
O ano de 2018 foi o melhor ano em termos de exposição mediática de entre os anos em que há registo. Os programas da EPIS com mais interesse mediático foram, ao longo de 2018, (1) a Expedição EPIS 2018, entre 2 e 9 de julho, (2) a apresentação do projeto Pinhal de Futuro, a 16 de junho, em Castanheira de Pera que contou com a presença do Presidente da República e (3) as Bolsas Sociais EPIS em novembro de 2018.

Histórico do valor da exposição mediática

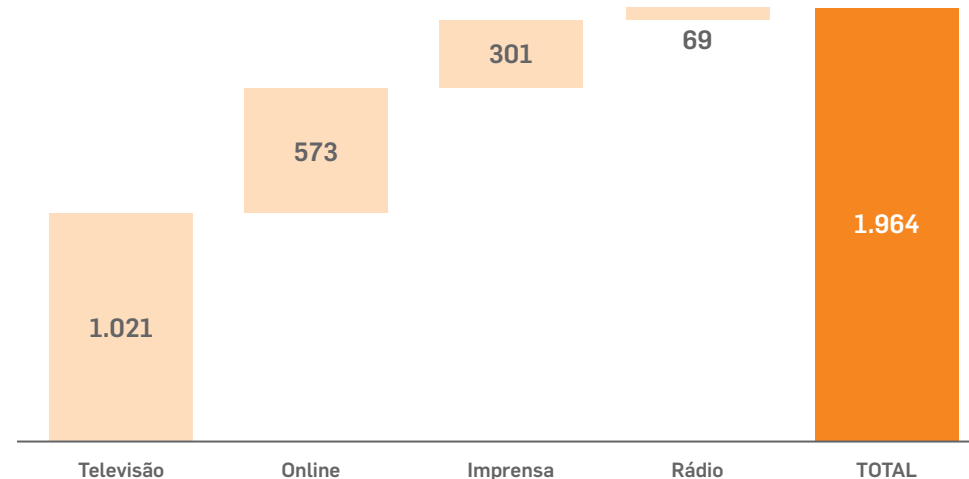


Resultados Mediáticos de 2018:

AAV* por programas com maior interesse mediático
m€



Resultados Mediáticos de 2018: AAV* por meio m€



*AAV - Automatic Advertising Value: corresponde ao valor que determinado artigo/peça teria se fosse pago em termos de publicidade (em termos de espaço)

Fonte: Monitorização da LPM, da CISON 13/06/2018 a 31/12/2018

REPORTAGENS, ENTREVISTAS E PRESENÇA NA IMPRENSA

[illegible]

Projeto Pinhal de Futuro no Público, TSF e outros
Castanheira de Pera, 16 de junho de 2018

[illegible]

Projeto Pinhal de Futuro no JN e DN
Castanheira de Pera, 16 de junho de 2018

**Projeto
Pinhal de Futuro
no Expresso**

Castanheira
de Pera,
16 de junho
de 2018



**Expedição
EPIS 2018:**
destaques
mediáticos



**Expedição
EPIS 2018:**
destaques
mediáticos

Resultados EPIS no Público

Lisboa,
23 de novembro
de 2018



Resultados EPIS na TV

Lisboa,
23 de novembro
de 2018

Bolsas Sociais EPIS 2018 no DN

Lisboa,
22 de novembro
de 2018



Bolsas Sociais EPIS 2018 no Dinheiro Vivo

EPIS atribui 99.600 euros em bolsas para igualdade de oportunidades no ensino

23 DE NOVEMBRO DE 2018 - 09:01

A associação Empresários Pela Inclusão Social (EPIS) atribuiu este ano uma verba de 99.600 euros para 71 bolsas sociais destinadas a alunos do ensino secundário e superior, anunciou hoje a organização.

Lusa

As bolsas são hoje entregues durante uma cerimónia em Lisboa e visam premiar o desempenho escolar de alunos com menos recursos, bem como boas práticas desenvolvidas pelas escolas e instituições.

Beneficiam 60 alunos e oito projetos de escolas públicas e organizações nesta edição.

O programa foi lançado em 2011 para promover a igualdade de oportunidades no ensino português, seja através do apoio financeiro aos alunos ou na distinção de estabelecimentos de ensino que se destaquem na inclusão social e inserção profissional ou ocupacional de jovens com necessidades especiais.

Todas as escolas podem candidatar-se ao programa de bolsas sociais.

Desde o lançamento do programa foram atribuídas 269 bolsas, distribuídas por 67 escolas e organizações, "premiando 245 alunos e 19 projetos, num investimento social total de 367.000 euros", de acordo com os dados divulgados pela organização.

A EPIS apola também projetos destinados a melhorar o desempenho escolar e reduzir a indisciplina e violência nas escolas.

FOTOGALERIA DO DIA

Tiros, explosões, colchões na ch...
armas por todo o lado. Este ha...
cenário de guerra

A INOVAÇÃO
começa na universidade

ÚLTIMAS

PS chama António Costa a depor na comissão...
inquérito sobre Tancos

Bolsas Sociais EPIS 2018 na Lusa e TSF
Lisboa, 22 de novembro de 2018

CORREIO DO RIBATEJO

Chamuseca

ANU

Caima oferece duas bolsas EPIS para alunos do concelho de Constância

BOLSAS SOCIAIS EPIS 2018
Candidaturas abertas a partir de 19 de Julho de 2018

Em atribuição 64 bolsas sociais num investimento de 92 mil euros

ATE 20 DE SETEMBRO DE 2018

Caima oferece duas bolsas EPIS para alunos do concelho de Constância

Bolsas de estudos

A Caima vai patrocinar duas bolsas EPIS para alunos do concelho de Constância que queiram continuar os seus estudos no ensino superior.

As duas bolsas oferecidas pela Caima integram o projeto Bolsas Sociais EPIS - "Sonhos de Futuro". São bolsas de mérito académico para alunos do concelho de Constância que tenham concluído com sucesso o 12º ano e estejam a iniciar os estudos na universidade no próximo ano lectivo, que começa este Outono.

As candidaturas, processos de seleção e atribuição de bolsas, devem ser feitos em nome do aluno, sobre o qual se encontra a que decorrerá no 12º ano de escolaridade.

As bolsas serão atribuídas exclusivamente aos alunos e não instrumentalmente, estando condicionadas à avaliação e aprovação de um curso universitário, conforme a exigência do ensino superior.

A Caima é uma das empresas que integra a Associação EPIS - Empresarial para Inclusão Social criada, em 2008, para

Economia | IMAGETO

Destak

23-07-2018

Empresários pela Inclusão Social atribuem 91 mil euros a bolsas sociais

Estão 2017 e 2017, os dois últimos, a EPIS atribuiu 100 mil euros, sendo o investimento de cerca de 200 mil euros.

SOLIDARIDADE
EPIS investe 91 mil euros em bolsas sociais

A Associação EPIS - Empresarial para Inclusão Social atribuiu este ano 91 mil euros em bolsas sociais para apoiar alunos com menos recursos no ensino secundário e superior, anunciou hoje a organização.

As bolsas serão atribuídas exclusivamente aos alunos e não instrumentalmente, estando condicionadas à avaliação e aprovação de um curso universitário, conforme a exigência do ensino superior.

A EPIS apola também projetos destinados a melhorar o desempenho escolar e reduzir a indisciplina e violência nas escolas.

Desde o lançamento do programa foram atribuídas 269 bolsas, distribuídas por 67 escolas e organizações, "premiando 245 alunos e 19 projetos, num investimento social total de 367.000 euros", de acordo com os dados divulgados pela organização.

A EPIS apola também projetos destinados a melhorar o desempenho escolar e reduzir a indisciplina e violência nas escolas.

Bolsas Sociais EPIS 2018 nos meios de comunicação regionais

Bolsas Sociais EPIS 2018 nos meios de comunicação

BOLSAS SOCIAIS EPIS 2018 NOS CANAIS DOS PARCEIROS

EPIS 2018 – CIRES atribuiu duas bolsas de estudos a alunos de Estarreja

Posted on November 28, 2018

"Acreditando que o sucesso na educação é um dos fatores de maior relevância no combate à exclusão social, foi com enorme satisfação que a CIRES se associou à iniciativa da EPIS, apoiando o programa de Bolsas Sociais para 2018. Dando prioridade à atribuição de bolsas de ensino secundário a alunos naturais do concelho de Estarreja, onde a empresa desenvolve a sua atividade há quase 60 anos, a CIRES espera, por esta via, continuar a contribuir para o desenvolvimento económico e social da comunidade local."

Pedro Gonçalves, Diretor Geral



No dia 22 de Novembro foram entregues 71 Bolsas Sociais EPIS, distribuídas por 60 alunos e 8 projetos de escolas públicas e organizações, num investimento recorde de 99.600 euros.

O objetivo deste programa anual promovido pela EPIS – Empresários Pela Inclusão Social é o de contribuir para minimizar as taxas de insucesso e o abandono escolar em Portugal, através da igualdade de oportunidades.

Rui Mendes da Costa • Ter
Head of Learning and Training at Gelp | Coach | University Professor
8 likes

Acreditamos que a educação é a base de uma sociedade competitiva e saudável e é por isso que abraçamos o projeto Bolsas Sociais para 2018 com toda a nossa convicção. Estamos empenhados na promoção do sucesso escolar e no reconhecimento do mérito destes jovens a quem damos o nosso apoio na sessão de entrega das bolsas, os pais e os professores a incentivarem a continuarem os seus bons resultados. Porque a sua boa energia cria mais energia #FundaçãoGelp

Ver tradução

Gelp
31.812 seguidores
1 semana

Acreditamos que a educação é a base de uma sociedade competitiva e saudável e é por isso que abraçamos o projeto Bolsas Sociais para 2018 com toda a nossa convicção. Estamos empenhados na promoção do sucesso escolar e no reconhecimento do mérito destes jovens a quem damos o nosso apoio na sessão de entrega das bolsas, os pais e os professores a incentivarem a continuarem os seus bons resultados. Porque a sua boa energia cria mais energia #FundaçãoGelp

Ver tradução

21 recomendações

Santander

Candidaturas decorrem até 20 de setembro

Santander apoia Bolsas Sociais da EPIS

- Programa em curso desde 2008 e incluiu mais de 100 mil jovens em Portugal
- Projeto de 2018 contará com o apoio da Fundação Banco Santander

Entre 17 de agosto de 2018, o Santander é uma das entidades envolvidas no programa de Bolsas Sociais da EPIS – Empresários Pela Inclusão Social – um projeto apoiado pela agência de comunicação estratégica e de relações públicas da comunidade empresarial, a primeira fase do projeto de educação para o sucesso social.

Em 2018, a EPIS vai atribuir 71 bolsas sociais, num investimento de 99,6 mil euros, o que representa um aumento de 10% face à edição de 2017. Este ano, o projeto conta com o apoio da Fundação Banco Santander, com o objetivo de promover boas práticas de apoio a jovens com necessidades de educação superior.

Desde a criação da Bolsa Social, "Iniciativa Especial Banco Santander", para promover o sucesso social, o projeto de promoção da inclusão profissional e social dos jovens com necessidades educativas especiais, em parceria com empregadores, que constituem boas práticas replicáveis por outras escolas.

As candidaturas devem ser submetidas até 20 de setembro, via página da EPIS (www.epis.pt), no site de link <http://www.gelp.pt/epis/2018>.

Para esta edição das Bolsas Sociais EPIS, o programa conta com 13 entidades envolvidas: Bantegem, Ingefinet, Gelp, Cines, Colégio Apolo, Deltis, A Portugal, Fundação Adão, Apt com conexão, Fundação Amália de Melo, Fundação Gelp Energia, Fundação Margarida, Fundação Oriente, Grupo Pedagogia, Lactalis, Repsol, Sarsen, Banco Santander, Associação de Investimento (Cidade de Lisboa, Município de Lisboa).

Entre 2012 e 2017, em sete edições, a EPIS já atribuiu 268 bolsas sociais, num investimento de cerca de 363.000 €, sendo contudo com a participação de 10 entidades associadas.

O modelo EPIS de recuperação de alunos em risco de abandono e insucesso escolar envolve, atualmente, 126 professores em 236 escolas públicas, tendo acompanhado mais de 4.000 alunos de 1ª à 12ª classe em 100 concelhos do Continente e ilhas dos Açores.

Comunicado de Imprensa

Contato: Ana Paula
Telefone: 21 300 00 00 - 21 300 00 00
Fax: 21 300 00 00
Email: comunicado@comunicado.pt



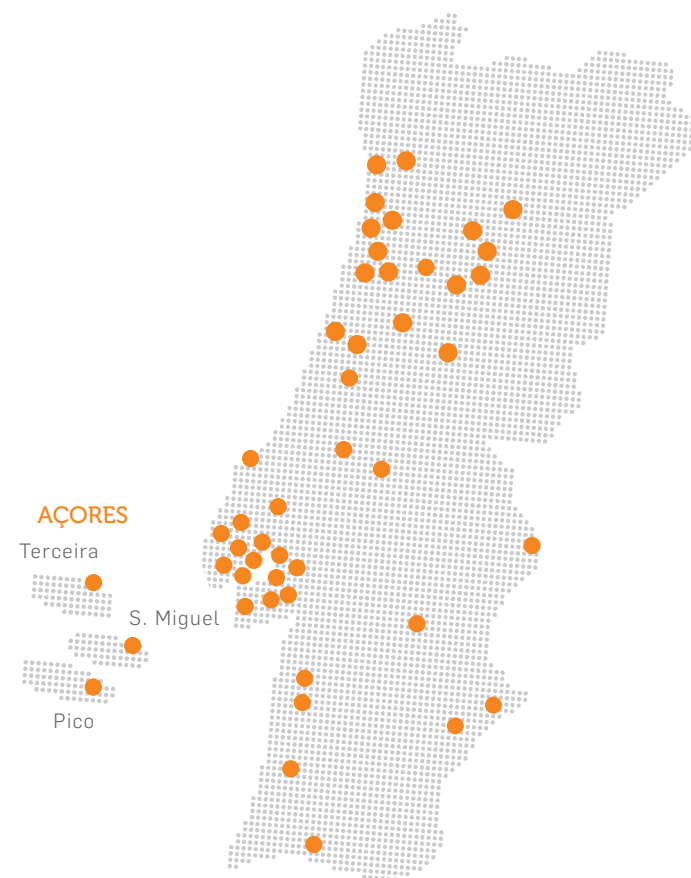
Reunião geral de mediadores EPIS
com a presença do Secretário de Estado
da Educação, Professor Doutor João Costa
Escola Seomara da Costa Primo, Amadora
26 de abril de 2018

PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

EM 2018/2019, MAIOR PRESENÇA GEOGRÁFICA DE SEMPRE

Em 2018, os programas da EPI e dos seus parceiros acompanharam em proximidade 9.048 alunos em 277 escolas de 44 concelhos do continente e 3 ilhas da região autónoma dos Açores, na maior presença geográfica desde 2007.

Águeda - 1.ºc
 Alcochete - 1.ºc
 Alenquer - 3.ºc
 Almada - 1.ºc e 3.ºc
 Amadora - 3.ºc e 1.ºc
 Campo Maior - 2.ºc e 3.ºc
 Constância - 1.ºc e 2.ºc
 Estarreja - 2.ºc e 3.ºc
 Évora - 3.ºc
 Figueira da Foz - 1.ºc, 2.ºc
 Grândola - 2.ºc, 1.ºc e 3.ºc
 Lagoa - 2.ºc, 3.ºc e secundário
 Loures - 1.ºc, 2.ºc e 3.ºc
 Mafra - 1.ºc, 2.ºc, 3.ºc e secundário
 Moimenta da Beira - 1.ºc
 Moita - 3.ºc
 Montijo - 1.ºc
 Moura - 1.ºc e 2.ºc
 Nelas - 1.ºc
 Odemira - 1.ºc
 Odivelas - 1.ºc, 2.ºc e 3.ºc
 Oeiras - 1.ºc e 2.ºc
 Oliveira de Azeméis - 1.ºc e 2.ºc
 Oliveira do Bairro - 2.ºc e 3.ºc
 Ovar - 2.ºc
 Palmela - 1.ºc e 3.ºc
 Pampilhosa da Serra - 1.ºc, 2.ºc e 3.ºc
 Paredes - 1.ºc e 2.ºc
 Penalva do Castelo - 1.ºc
 Peniche - 1.ºc e 2.ºc
 Pombal - 1.ºc e 2.ºc
 Porto - 2.ºc e 3.ºc
 Santiago do Cacém - 1.ºc
 Sátão - 1.ºc, 2.ºc e 3.ºc
 Seixal - 1.ºc, 2.ºc, 3.ºc e secundário
 Serpa - 1.ºc
 Sesimbra - 1.ºc, 2.ºc e 3.ºc
 Setúbal - 1.ºc, 2.ºc e 3.ºc
 Sintra - 1.ºc, 2.ºc e 3.ºc
 Soure - 2.ºc, 3.ºc
 Tondela - 1.ºc
 Torres Novas - 2.ºc
 Vila Nova de Paiva - 1.ºc
 Vila Nova de Poiares - 1.ºc


2017
38 CONCELHOS
+ 3 ILHAS DOS AÇORES

196
ESCOLAS

6.533
ALUNOS

126
MEDIADORES

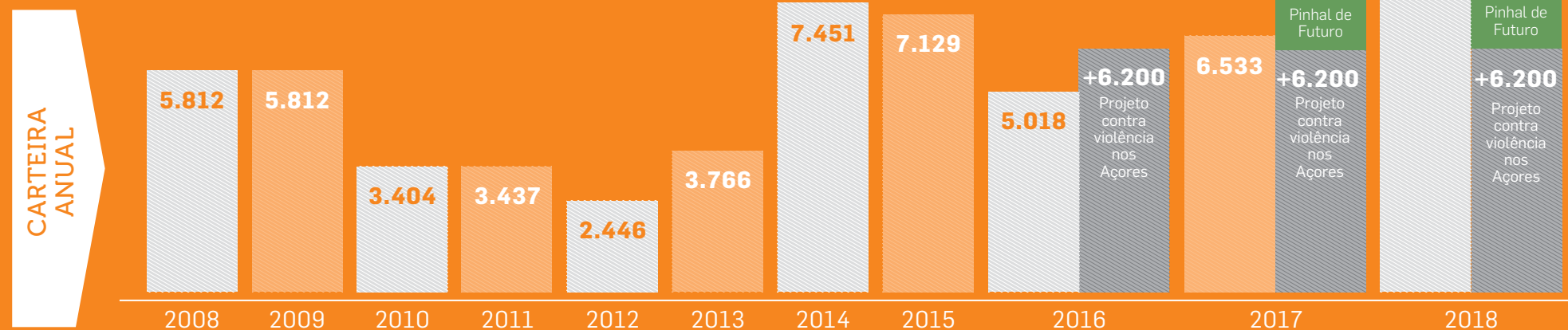
2018
44 CONCELHOS
+ 3 ILHAS DOS AÇORES

277
ESCOLAS

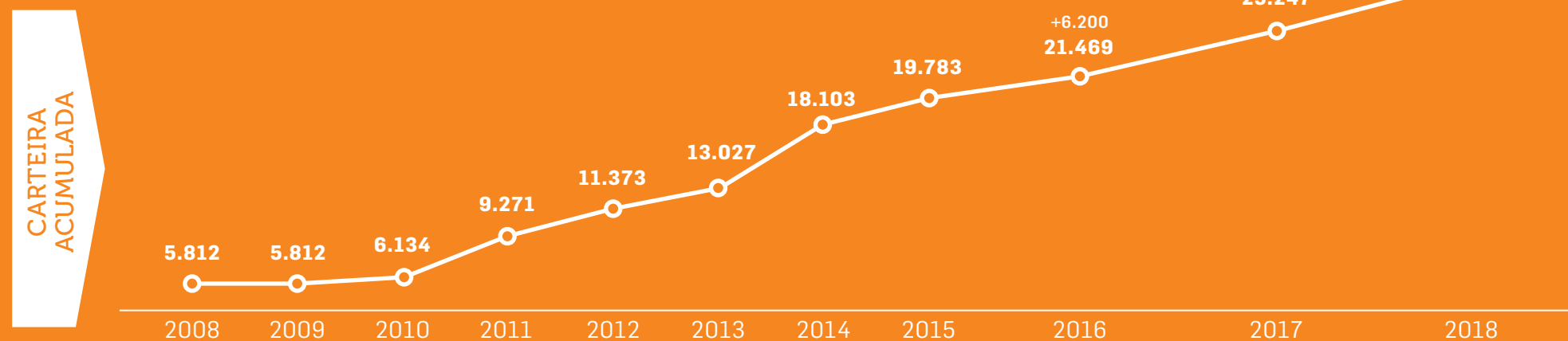
9.048
ALUNOS

168
MEDIADORES

NÚMERO DE ALUNOS ACOMPANHADOS (1.º, 2.º, 3.º CICLOS E ENSINO SECUNDÁRIO)



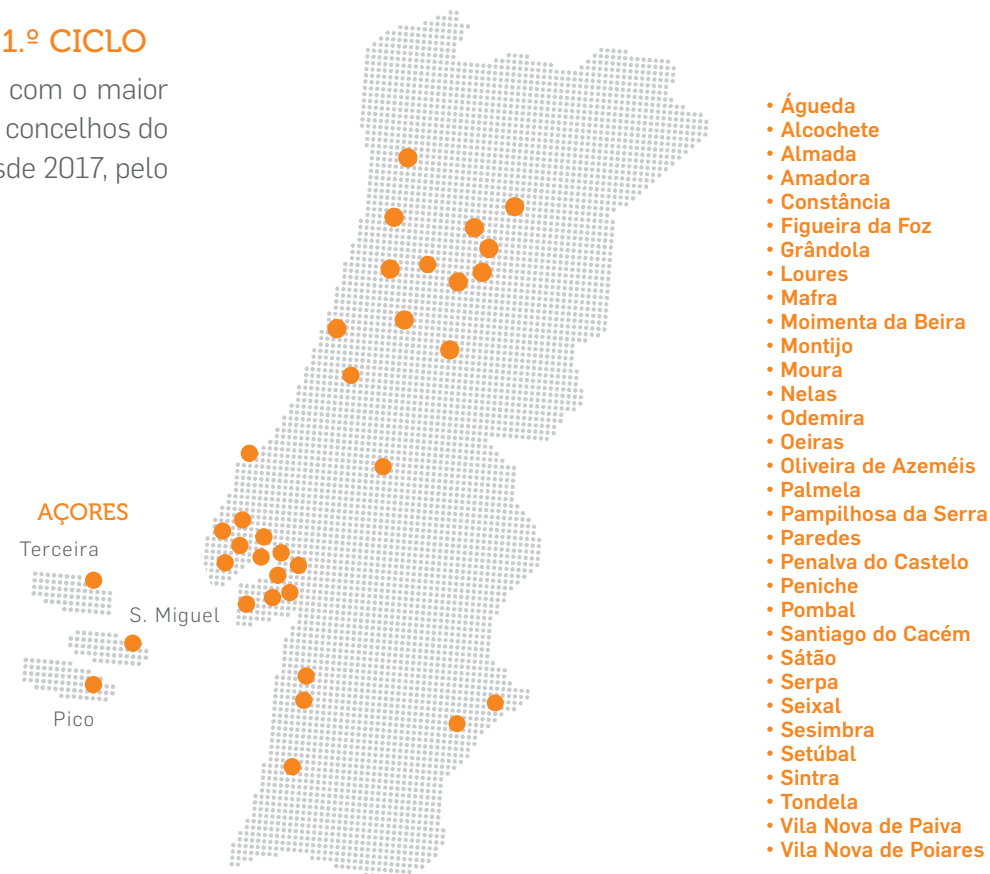
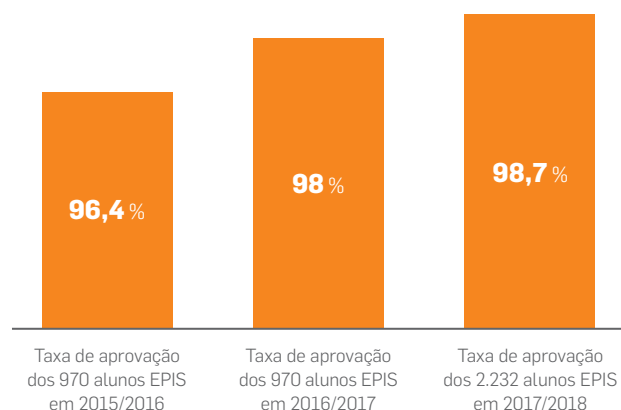
NÚMERO DE ALUNOS ACOMPANHADOS EM ACUMULADO (1.º, 2.º, 3.º CICLOS E ENSINO SECUNDÁRIO)



GERAÇÃO DE SUCESSO - 1.º ciclo

EM 2018/2019, MAIOR PRESENÇA GEOGRÁFICA DE SEMPRE NO 1.º CICLO

O programa “Geração de sucesso - 1.º ciclo” foi, em 2018, o programa EPIS com o maior número de alunos em acompanhamento (cerca de 5.000), distribuídos por 32 concelhos do Continente. Esta expansão do programa a novos concelhos foi potenciada, desde 2017, pelo protocolo que a EPIS celebrou com o Ministério da Educação.



2017	14 CONCELHOS	95 ESCOLAS	3.305 ALUNOS	31 MEDIADORES
2018	32 CONCELHOS (18 CONCELHOS NOVOS)	172 ESCOLAS	5.129 ALUNOS	57 MEDIADORES

ALUNOS DO 1.º CICLO,
DO CONCELHO DE POMBAL,
A REALIZAREM EXERCÍCIOS DE
AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS
NO ÂMBITO DO RASTREIO
DO PROGRAMA EPIS
“GERAÇÃO DE SUCESSO”.



CONSELHOS DE PAIS E PROFESSORES

Uma família responsável e ativa precisa de uma escola capaz de a compreender, valorizar e responder adequadamente aos seus esforços de colaboração e, uma escola atenta às necessidades das famílias e interessada em estimular a participação dos pais, necessita de famílias envolvidas e cooperantes. Esta convicção levou-nos, em 2017, à concretização do modelo “Conselhos de Pais e Professores”, já implementado nos concelhos de Pombal, Constância, Vila Nova de Poiares e Serpa.

As sessões, dinamizadas pelo professor titular de turma em colaboração com o mediador EPIS e a rede social local, envolvem, idealmente, o grupo de todos os pais da turma, para partilha de informação e recursos que facilitem o papel das famílias na promoção da aprendizagem (conteúdos programáticos, competências esperadas, estratégias de promoção das aprendizagens em casa, estratégias de identificação, por parte dos pais, de progressos ou dificuldades no processo de aprendizagem).

Adicionalmente, e de acordo com as necessidades locais, em cada concelho são sugeridas, pelos pais e professores envolvidos, outras temáticas com impacto no processo de aprendizagem que são depois discutidas em sessão com o envolvimento dos parceiros da rede social local (exemplos: alimentação saudável, obesidade juvenil, segurança na internet, procedimentos para suporte básico de vida, definição de regras e limites, etc.).

Esta iniciativa EPIS, realizada de modo sistemático no concelho de Pombal, mereceu o reconhecimento enquanto Boa Prática Educativa a adotar na Rede de Cidades Educadoras, no âmbito do XV Congresso Internacional de Cidade Educadoras, realizado de 13 a 16 de novembro de 2018, em Cascais, que contou com mais de 600 participantes de cerca de 30 países.

Os Conselhos de Pais e Professores estão em fase de disseminação por todas as escolas dos 32 concelhos em que a EPIS está presente com programas de potenciação para o sucesso escolar de alunos do 1.º ciclo do ensino básico.

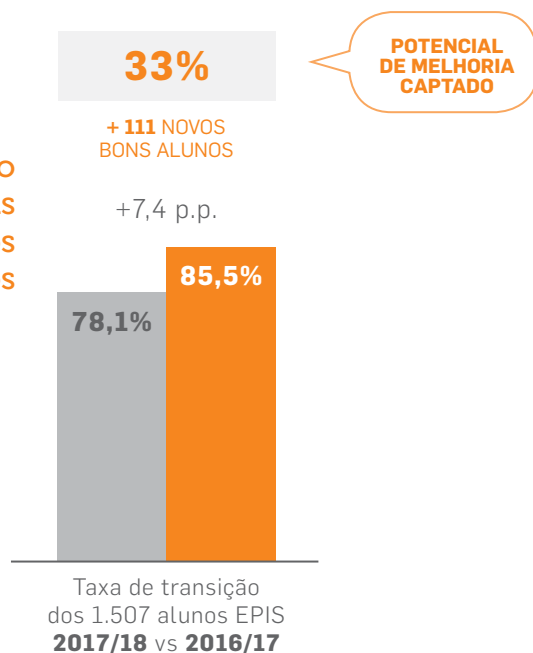
			
2018	18 SESSÕES (dinamizadas por professores titulares de turma)	7 PROFESSORES ENVOLVIDOS	69 FAMÍLIAS PARTICIPANTES
Figueira da Foz	3 SESSÕES	1 PROFESSOR	10 FAMÍLIAS
Pombal	11 SESSÕES	3 PROFESSORES	36 FAMÍLIAS
Serpa	2 SESSÕES	2 PROFESSORES	15 FAMÍLIAS
Vila Nova de Poiares	2 SESSÕES	1 PROFESSOR	8 FAMÍLIAS

MEDIADORES PARA O SUCESSO ESCOLAR - 2.º e 3.º ciclos e secundário

PRESENÇA NO TERRENO EM 2018/2019

Em 2018, os alunos acompanhados no programa “Mediadores para o sucesso escolar” atingiram a segunda mais alta taxa de aprovação desde 2008. O sucesso escolar dos 1.507 alunos EPIS dos 2.º e 3.º ciclos acompanhados há mais de 1 ano atingiu os 85,5% – aumentou +7,3 pontos percentuais face ao valor de 78,1% em 2016/17.

Taxa de transição
dos alunos com notas
registadas nos 2 anos
letivos consecutivos



AÇORES

Terceira

S. Miguel

Pico

- Alenquer
- Almada
- Amadora
- Campo Maior
- Constância
- Estarreja
- Évora
- Figueira da Foz
- Grândola
- Lagoa
- Loures
- Mafra
- Moita
- Montijo
- Moura
- Odivelas
- Oeiras
- Oliveira de Azeméis
- Oliveira do Bairro
- Ovar
- Palmela
- Pampilhosa da Serra
- Paredes
- Peniche
- Pombal
- Porto
- Sátão
- Seixal
- Sesimbra
- Setúbal
- Sintra
- Soure
- Torres Novas



2017

25 CONCELHOS
+ 3 ILHAS DOS AÇORES

78
ESCOLAS

3.228
ALUNOS

83
MEDIADORES

2018

33 CONCELHOS
+ 3 ILHAS DOS AÇORES

105
ESCOLAS

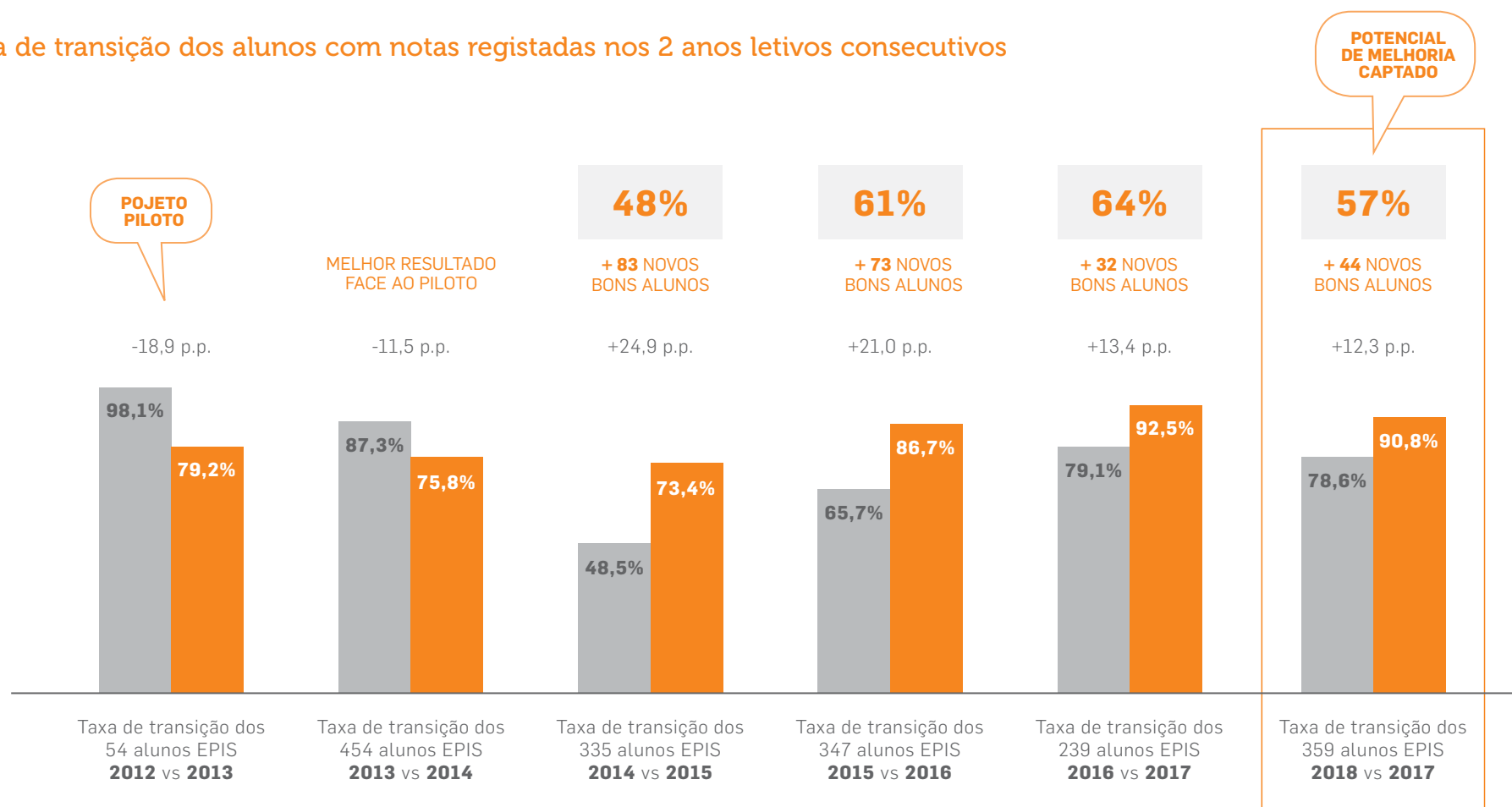
3.782
ALUNOS

111
MEDIADORES

MEDIADORES PARA O SUCESSO ESCOLAR - 2.º ciclo

O sucesso escolar dos alunos acompanhados pela EPIS no 2.º ciclo aumentou pela 4.ª vez desde 2012. Em 2017/2018, os 359 alunos acompanhados há mais de 1 ano, permitindo a comparação em períodos homólogos, aumentaram o seu sucesso escolar em 12,3 p.p., de 78,6%, em 2016/17, para 90,8% em 2017/18.

Taxa de transição dos alunos com notas registadas nos 2 anos letivos consecutivos



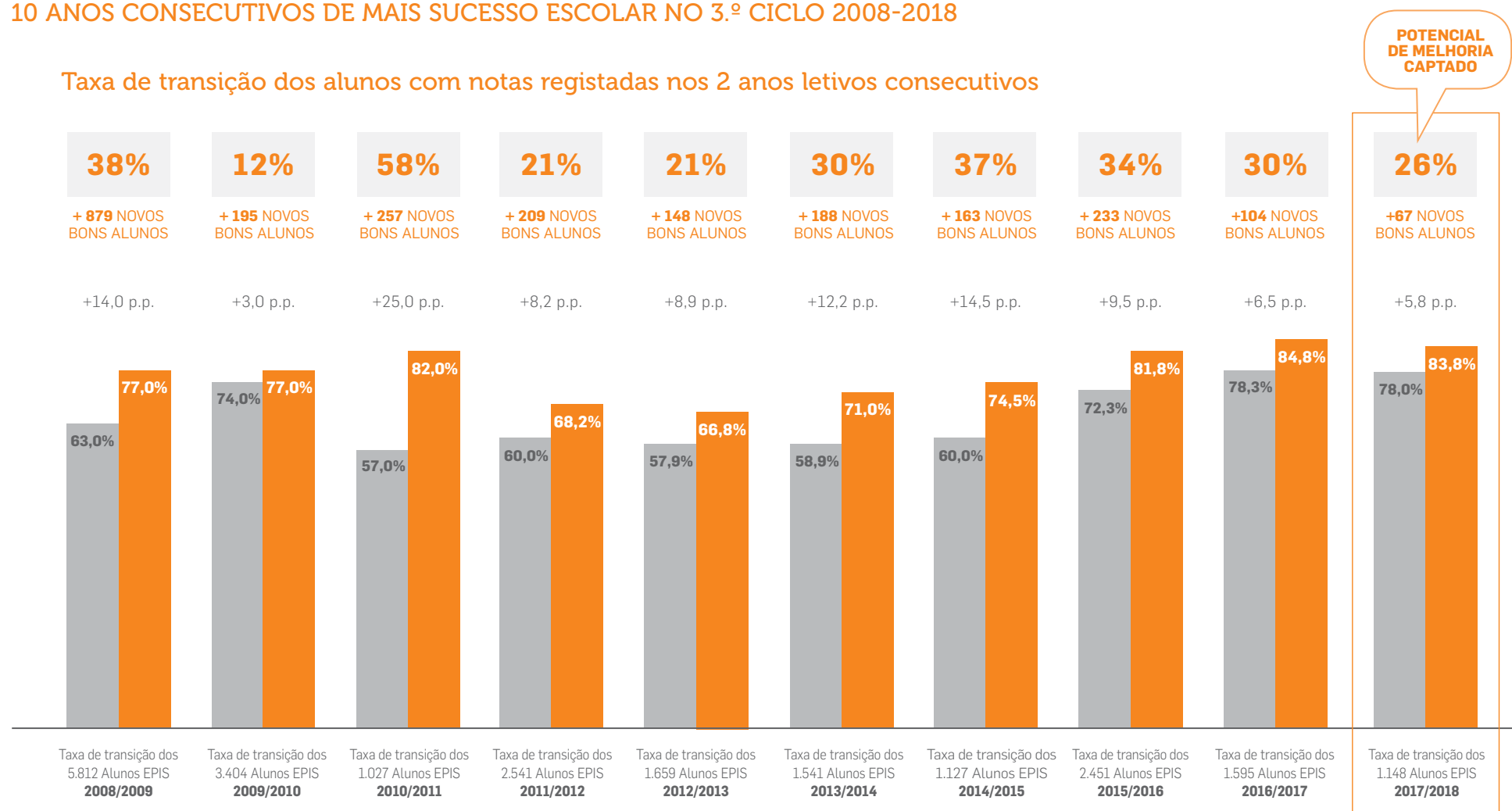
Fonte: Plataforma EPIS

MEDIADORES PARA O SUCESSO ESCOLAR - 3.º ciclo

O sucesso escolar dos alunos acompanhados pela EPIS no 3.º ciclo aumentou pelo 10.º ano consecutivo. Os 1.148 alunos acompanhados há mais de 1 ano, permitindo a comparação em períodos homólogos, aumentaram o seu sucesso escolar em 5,8 p.p., de 78,0%, em 2016/17, para 83,8 % em 2017/18.

10 ANOS CONSECUTIVOS DE MAIS SUCESSO ESCOLAR NO 3.º CICLO 2008-2018

Taxa de transição dos alunos com notas registadas nos 2 anos letivos consecutivos

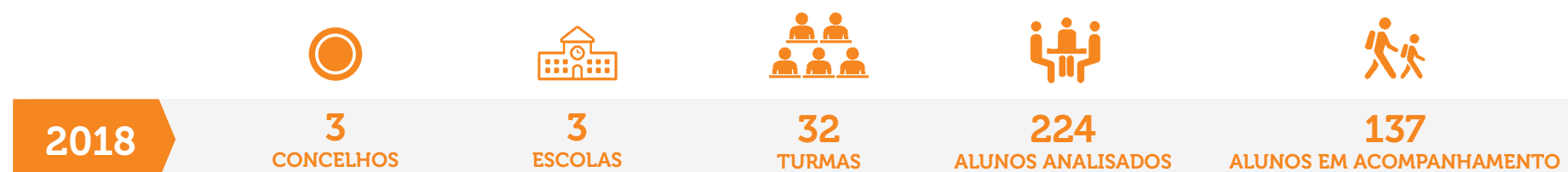


Fonte: Plataforma EPIS

MEDIADORES PARA O SUCESSO ESCOLAR - ensino secundário

Em 2018 destacamos a expansão do programa-piloto de sinalização e acompanhamento de alunos do ensino secundário, iniciado em 2017 em parceria com o concelho de Mafra, a dois novos concelhos: Lagoa e Seixal.

A cobertura dos programas EPIS foi alargada até aos 18 anos de idade com base numa metodologia que tem em comum com os programas dos restantes ciclos um modelo concetual em que os fatores preditores de sucesso e de risco estão organizados em quatro eixos (Aluno, Família, Escola e Território).



Alunos EPIS do ensino secundário do concelho de Lagoa



Alunos EPIS do ensino secundário do concelho de Mafra

PROJETO DE PROMOÇÃO DE CIDADANIA NOS AÇORES

PROJETO DE COMBATE À VIOLÊNCIA E PROMOÇÃO DA CIDADANIA NAS ESCOLAS DOS AÇORES

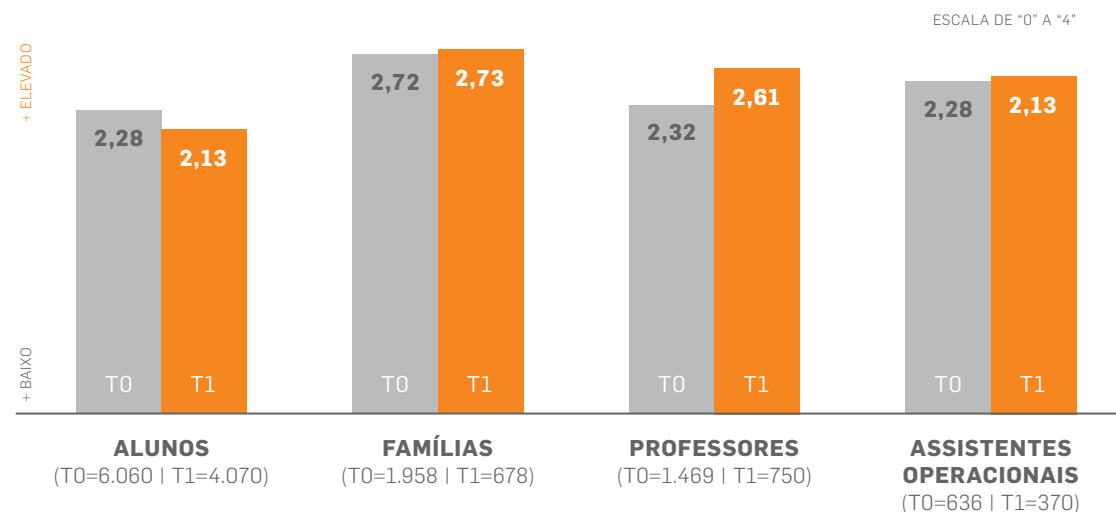
A EPIS, em parceria com o Governo Regional dos Açores, implementou, entre 2016 e 2018, um projeto-piloto de “Combate à Violência e Promoção da Cidadania”, nas escolas das Ilhas de S. Miguel e da ilha Terceira, que teve como principal objetivo diminuir os índices de violência no espaço escolar e promover a cidadania, incrementando valores de tolerância, solidariedade, empatia, amabilidade, respeito ao próximo e altruísmo nos alunos.

Este programa implicou a criação, em todas as escolas, de Gabinetes de Combate à Violência e Promoção da Cidadania (GCVPC), dinamizados por mentores (professores com formação prévia para o efeito) com intervenção em 3 domínios:

1. Apoio e capacitação de alunos e famílias;
2. Formação, treino e apoio de professores e assistentes operacionais;
3. Consciencialização da comunidade e trabalho em rede.

Para a avaliação do impacto da intervenção foram desenvolvidos índices de bem-estar para alunos, famílias, professores e assistentes operacionais, aplicados como pré e pós teste, que avaliaram domínios como o bem-estar escolar, familiar e comunitário, a perceção de violência nas escolas, a predisposição para a violência, crenças sexistas e estratégias de coping de alunos e famílias, a capacidade física e psicológica para trabalho e a satisfação profissional de professores e assistentes operacionais.

Perceção de bem-estar escolar dos inquiridos antes e depois da implementação do projeto



Na análise dos resultados, em julho de 2018, em que foi comparada a percepção dos inquiridos num momento inicial (antes do início do programa - T0) e num momento posterior (T1 - dois anos letivos após o início do programa), destacamos:

- Melhoria da percepção de bem-estar escolar em todos os grupos inquiridos, com exceção dos alunos;
- Diminuição da predisposição para a violência no grupo famílias (que se manteve inalterada no grupo dos alunos);
- Aumento da percepção de consistência na aplicação de regras na escola no grupo de professores e assistentes operacionais;
- Uma melhoria da satisfação profissional dos professores e assistentes operacionais.

Entre 2016 e 2018 foram envolvidos no projeto um total de 23 escolas, 6.200 alunos, 1.958 famílias, 1.469 professores e 636 assistentes operacionais.



**ENTRE
2016 E 2018**

**23
ESCOLAS**



**6.200
ALUNOS**



**1.958
FAMÍLIAS**



**1.469
PROFESSORES**



**636
ASSISTENTES
OPERACIONAIS**

O desenvolvimento de competências cognitivas e de resolução de problemas capazes de provocar mudanças no funcionamento cognitivo dos alunos, das quais resultem padrões de comportamento social mais adaptativo, é um processo que dificilmente terá impacto num período tão curto de intervenção. Em 2019, a EPIS pretende reforçar a adoção de um entendimento comum sobre o tema da violência e sobre as estratégias para fazer face ao desafio que esta levanta, apostando num alargamento do projeto a novas escolas.

PROJETO PINHAL DE FUTURO

O projeto “Pinhal de Futuro - Rastreio e acompanhamento de crianças e adolescentes afetados pelos incêndios de 2017”, foi o primeiro desenvolvido em Portugal para rastreio e acompanhamento psicológico de menores, com mais de seis anos, expostos a ocorrências traumáticas de larga escala, como a que se viveu no verão de 2017.

O programa promovido pelo Fundo de Apoio gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian foi desenvolvido e implementado, em contexto escolar, pela EPIS, em parceria metodológica com o Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC), da Universidade de Coimbra, nos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande e Sertão.

A fase de rastreio (primeira fase do projeto) decorreu de Janeiro a Junho de 2018. A partir de um universo de 2557 alunos, e após um processo de pedido de consentimentos aos encarregados de educação, foram abrangidas 1828 crianças e jovens, dos 6 aos 18 anos, dos quais 173 (9,5%) apresentaram sintomatologia não negligenciável. Foram identificadas perturbações diretamente relacionadas com a exposição ao acontecimento traumático em 106 alunos, dos quais 33 estavam já sinalizados e acompanhados por outras entidades e 3 foram encaminhados. A perturbação de stress pós-traumático foi a condição clínica mais prevalente (3,6%).

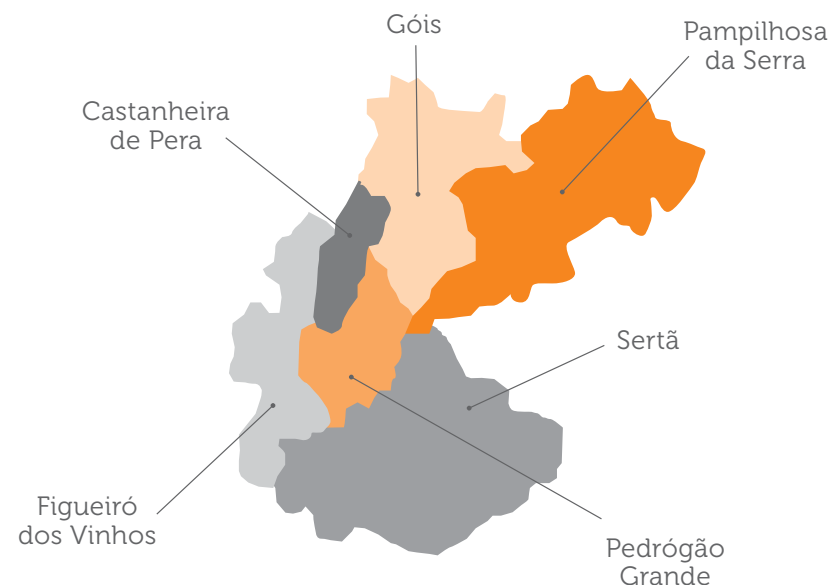
Por outro lado, em 67 alunos, foram identificadas outras perturbações/áreas de dificuldades como sintomas de hiperatividade e défice de atenção, situações de violência doméstica, alcoolismo ou dependências na família, quebra de rendimento escolar (1% dos casos), que poderiam estar a afetar o seu bem-estar. Dos 67 alunos, 22 já estavam sinalizados, 26 foram encaminhados e, em 19 dos casos, os pais não aceitaram o encaminhamento.

No total, dos 173 alunos com alguma sintomatologia, 55 estavam já acompanhados por outras entidades, 29 foram encaminhados ou sinalizados ao Diretor de turma e, em 19 casos, os pais não aceitaram o encaminhamento.

Iniciaram a fase de acompanhamento clínico realizado, por uma equipa de 7 psicólogos (segunda fase do projeto), um total de 70 alunos (3,8%). Esta intervenção teve como objetivo ajudar os alunos a lidar com o sofrimento emocional resultante da exposição aos eventos traumáticos, reduzindo o padrão de comportamentos e respostas emocionais desajustados que lhe estão frequentemente associados e promovendo o retorno a um estado de funcionamento saudável.

Para medir o impacto da intervenção, 51 das 70 as crianças/adolescentes acompanhadas foram avaliadas em dois momentos (antes de iniciarem a intervenção clínica e à data da última sessão individual) com recurso a duas estratégias:

- 1) A mudança grupal que foi avaliada por comparação de médias entre os dois momentos de avaliação (testes t de medidas repetidas) e
- 2) A mudança individual foi avaliada por recurso ao cálculo do Índice de Mudança Clínica Fiável (RCI – Reliable Change Index, Jacobson & Truax, 1991), especificamente desenvolvido para testar a eficácia de uma terapia ou programa.



Globalmente, os resultados mostram que a intervenção reduziu significativamente a sintomatologia associada ao trauma com mais de 90% das crianças/adolescentes a apresentarem uma melhoria clínica nos sintomas de intrusão, ativação aumentada/reatividade e nos aspetos cognitivos e no humor. O acompanhamento clínico dos alunos promoveu mudanças ao nível da redução das estratégias disfuncionais que as crianças/adolescentes utilizam para lidar com acontecimentos traumáticos (supressão emocional, autculpabilização, ruminação, catastrofização e culpabilização do outro), e um incremento no recurso a estratégias adaptativas de regulação emocional (reavaliação cognitiva, aceitação, refocar no positivo, refocar no planeamento, reavaliação positiva e colocar em perspetiva).

Esta conclusão é suportada tanto pelo estudo da mudança grupal quanto pela análise dos indicadores de mudança clínica fiável, realizados pelo CINEICC entre Outubro de 2018 e Fevereiro de 2019.

Findo o projeto, os alunos acompanhados tiveram alta clínica ou foram encaminhados para respostas da rede pública e privada de saúde.

O apoio prestado por este projeto incluiu a realização de sessões de sensibilização direcionadas a pais, professores e assistentes operacionais das escolas dos seis concelhos e, durante o período do verão, em parceria com os Municípios, as escolas e as paróquias, foram ainda dinamizadas sessões de promoção de competências de regulação emocional, que abrangeram cerca de 300 crianças e adolescentes e 200 adultos.

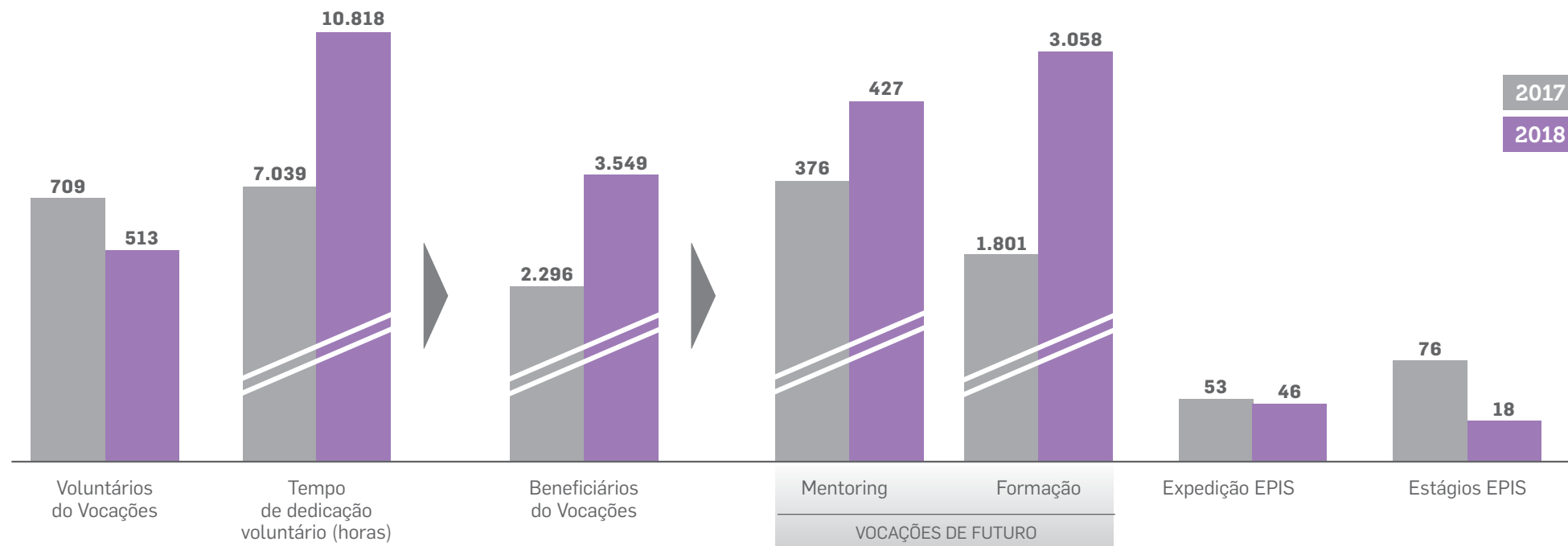
As conclusões da primeira fase do projeto foram apresentadas no dia 16 de junho de 2018, na Escola Bissaya Barreto, em Castanheira de Pera, com a presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, do Presidente da Associação EPIS, António Vitorino e da Presidente da Fundação Gulbenkian, Isabel Mota.



VOCAÇÕES EPIS

Desde 2011, o programa Vocações EPIS assenta nos pilares da orientação, formação e inserção profissional, e cria oportunidades aos jovens EPIS de viverem experiências em ambiente profissional e recolherem conhecimentos junto de profissionais de referência.

BENEFICIÁRIOS E VOLUNTÁRIOS DO Vocações EPIS EM 2017 E EM 2018

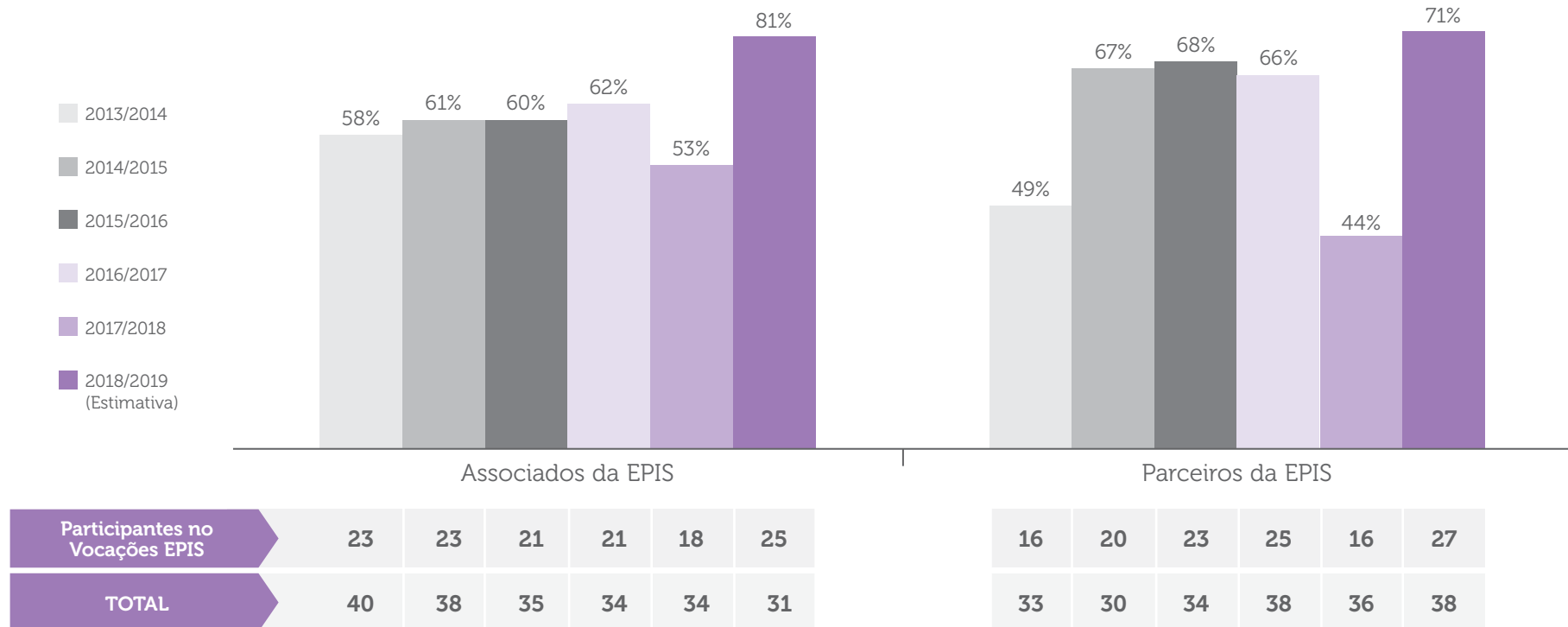


Em 2018, destacamos os 513 colaboradores voluntários de Associados e Parceiros EPIS que se envolveram nas várias iniciativas do programa “Vocações EPIS” e trabalharam com os 3.549 alunos de 37 escolas dos concelhos EPIS:

- Mentoring | AKI, Allianz, Banco de Portugal, Boehringer Ingelheim, Cite, CTT, ERC, Fundação Galp, REN, Rise UP, SAPEC e Zurich;
- Voluntariado de formação | Aki, EDP, ERC, Estoril Sol, Euronext, Fertagus, João Capela, Love to Help, Microsoft, Ren e Repsol;
- Estágios curriculares e práticas simuladas de cursos vocacionais | Aki – Amadora, Barreiro, Colombo, Oeiras, Parque das Nações, Setúbal –, Galp Energia e Sapec;
- Expedição EPIS 2018 | Presidência da República, Gabinete do Sacramento, Câmara Municipal de Évora; Câmara Municipal de Mafra; Câmara Municipal de Pombal; Delta Cafés; EPAL; Escola Naval; ESHT de Lisboa; ETAP; Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação Millenniumbcp; Grupo Pestana; Jerónimo Martins; Mosteiro da Batalha; Museu da Água; Palácio Nacional de Mafra; Universidade de Coimbra;
- Estágios profissionais | Ynvisible.

Para 2019, a EPIS vai continuar a trabalhar as iniciativas do Vocações e reforçar o trabalho com os jovens na transição para a vida ativa e entrada no mercado de trabalho, em parceria com os Associados e Parceiros.

NÚMERO DE ASSOCIADOS E PARCEIROS ENVOLVIDOS NO VOCAÇÕES EPIS



VOLUNTARIADO DE MENTORING

Inspiração nos bons exemplos de organizações e profissionais

				
2017	376 ALUNOS	219 VOLUNTÁRIOS	9 PROGRAMAS	4.800 HORAS
2018	427 ALUNOS	292 VOLUNTÁRIOS	11 PROGRAMAS	6.775 HORAS

PROGRAMAS DE EXPLICAÇÕES EM 2018



- Escola Secundária Fernando Namora e EB Sofia de Mello Breyner, Amadora
- **30** Alunos
- **30** Voluntários do Banco de Portugal



- Escola Pedro D'Orey da Cunha, Amadora
- **10** Alunos
- **10** Voluntários dos CTT



- Escola Secundária Mães d'Água, Amadora
- **22** Alunos
- **42** Voluntários da Galp Energia



- Escola D. Francisco Manuel de Melo, Amadora
- **10** Alunos
- **10** Voluntários da REN

PROGRAMAS DE MENTORING EM 2018



- Escola Secundária D. João V, Amadora
- **44** Alunos
- **20** Voluntários da Allianz



- Escola Secundária D. João V, Amadora
- **22** Alunos
- **12** Voluntários da Boehringer Ingelheim



- Escola Pedro D'Orey da Cunha, Amadora
- **15** Alunos
- **15** Voluntários dos CTT



- **6** escolas EPIS
- **168** Alunos
- **10** Voluntários da ERC



- Escola Secundária da Seomara Costa Primo, Amadora
- **30** Alunos
- **1** Voluntária Rise Up



- Escola Secundária Sebastião da Gama, Setúbal
- **8** Alunos
- **8** Voluntários da ASCENZA (Saptec Agro)



- Escola Secundária Dr. Azevedo Neves, Amadora
- **8** Alunos
- **8** Voluntários da Zurich

VOLUNTARIADO DE FORMAÇÃO

Pequenos desafios com aposta no futuro

Em 2018, foram várias as empresas Associadas e Parceiras que se envolveram nas iniciativas de voluntariado de formação da EPIS – AKI, EDP, ERC, Estoril Sol, Euronext, Fertagus, João Capela, Love2Help, Microsoft, REN e Repsol –, conseguindo envolver 3.058 alunos com o apoio e dedicação de 42 voluntários de 11 empresas parceiras da EPIS.



Alunos da Escola Seomara da Costa Primo, Amadora, numa visita à subestação da REN



2017

1.415
ALUNOS

46
VOLUNTÁRIOS

13
PROGRAMAS

80
HORAS

2018

3.058
ALUNOS

42
VOLUNTÁRIOS

11
PROGRAMAS

284
HORAS



AKI, A.E. Alto dos Moinhos, Sintra



AKI, E.B. Cardoso Lopes, Amadora



ERC, E.B. Cardoso Lopes, Amadora



Euronext, E.S. São João da Talha, Loures



Repsol, A.E. Portela e Moscavide, Loures

VOLUNTARIADO DE FORMAÇÃO 2018



Estoril Sol, E.S. Dr. Azevedo Neves, Amadora



REN, E.S. Seomara da Costa Primo, Amadora



João Capela, E.B. de Mafra, Mafra

EXPEDIÇÃO EPIS 2018: ANO EUROPEU DO PATRIMÓNIO CULTURAL



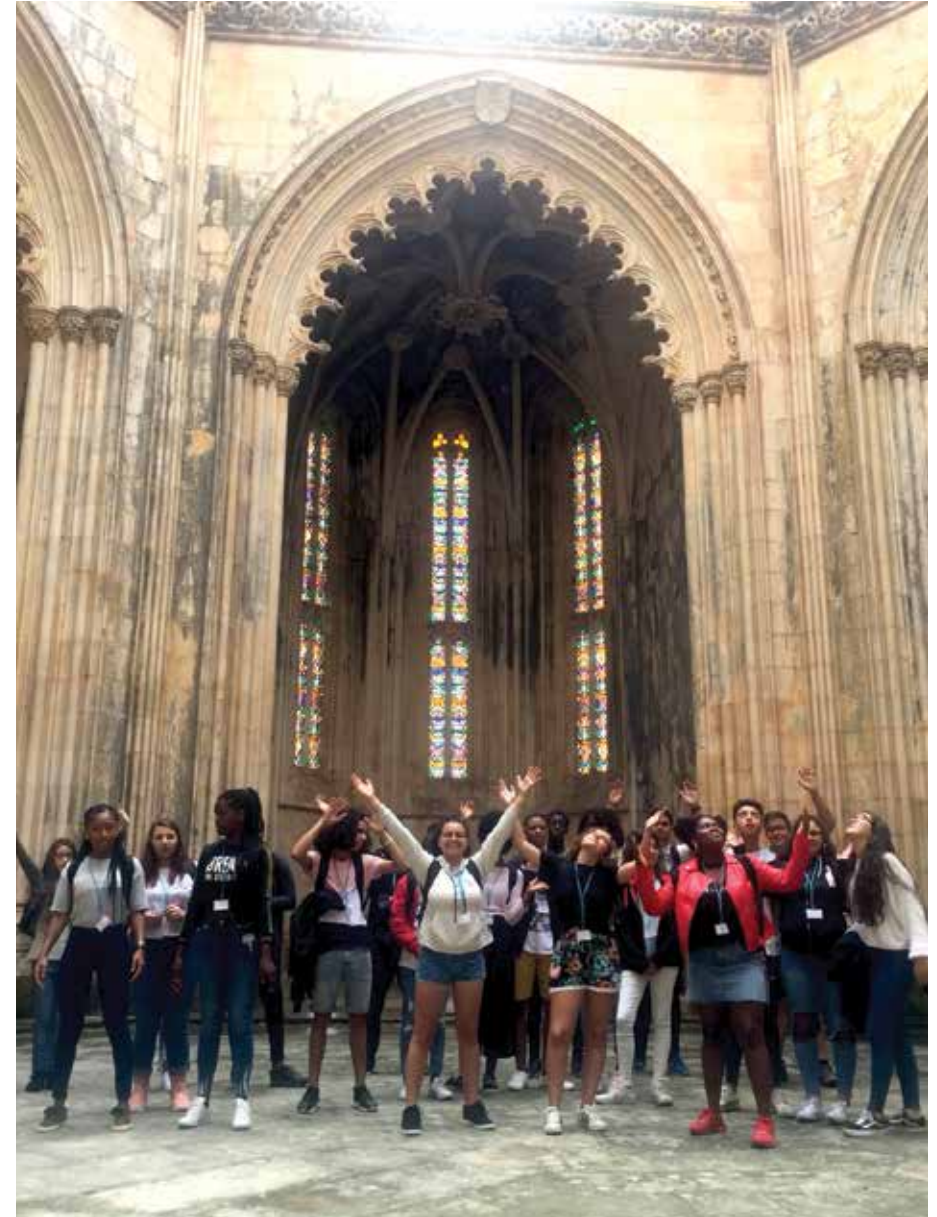
Expedição EPIS 2018, Ano Europeu do Património Cultural, Batalha, 3 de julho de 2018

Com o tema **“ANO EUROPEU DO PATRIMÓNIO CULTURAL”**, a Expedição EPIS 2018, realizada entre 2 e 6 de julho, levou cerca de 50 alunos a visitar exposições e alguns dos monumentos mais emblemáticos do país, com o objetivo de estimular o gosto pelo património cultural e descobrirem a riqueza da História de Portugal:

Ficaram instalados na Escola Naval, em Almada, e tiveram a oportunidade de visitar:

- Uma corveta da Marinha Portuguesa, a “António Enes”;
- As Galerias do Loreto, com o apoio da EPAL;
- O Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros, com o apoio da Fundação Millenniumbcp;
- As exposições “Olhar, ver, interpretar” e “Pós-Pop. Fora do Lugar”, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian;
- O Mosteiro da Batalha;
- A Universidade de Coimbra e o Museu da Ciência da Universidade de Coimbra;
- O Museu do Café em Campo Maior, com o apoio do Grupo Delta;
- A Praça de Giraldo e o Templo de Diana, em Évora;
- O Palácio Nacional de Mafra, com o apoio da Câmara Municipal de Mafra.

Como é tradição, a Expedição EPIS foi recebida pelo Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, no Palácio de Belém, e pelo Presidente Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva, no Gabinete do Sacramento.



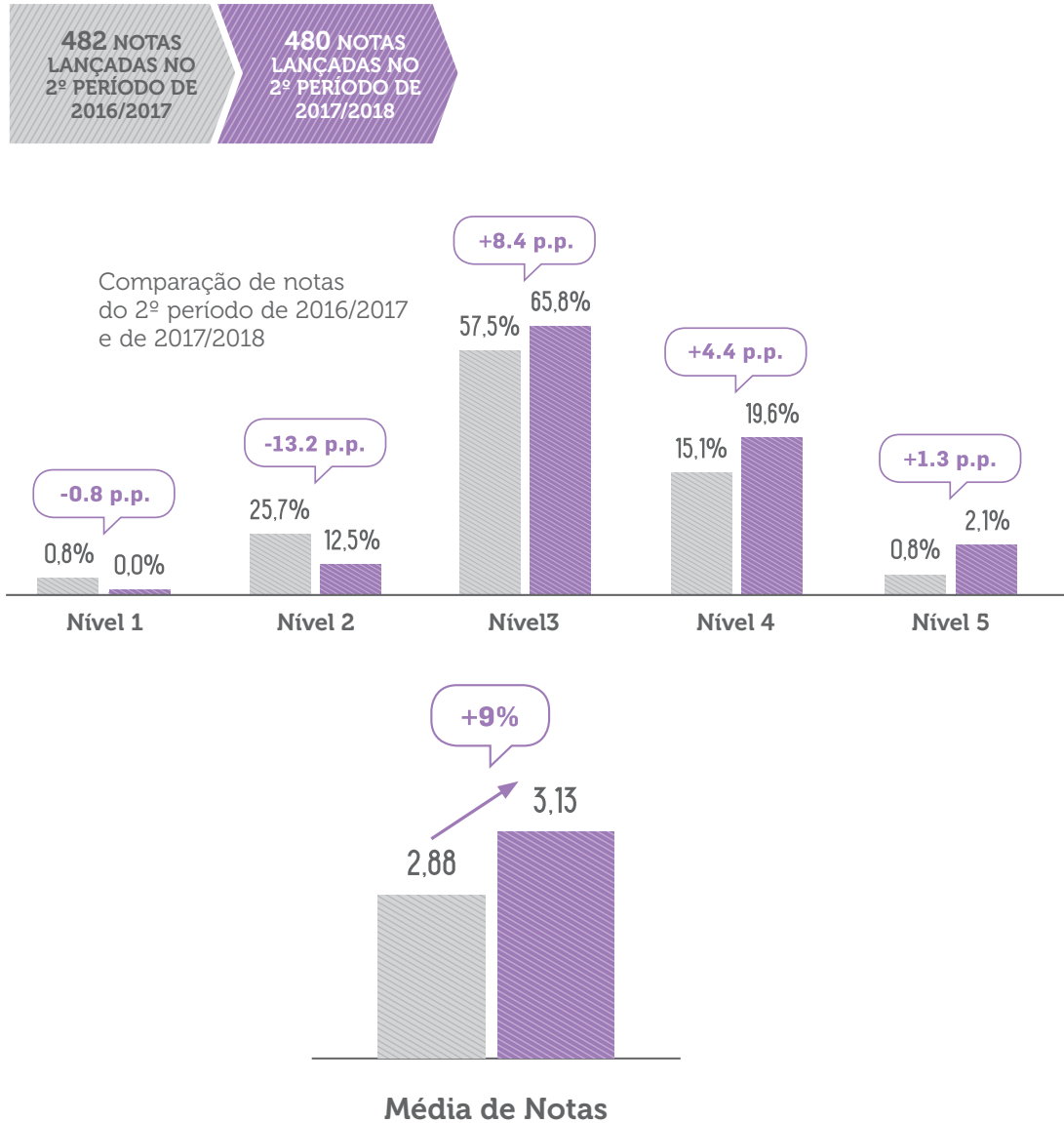
Mosteiro da Batalha, 3 de julho

EXPEDIÇÃO EPIS 2018: ANO EUROPEU DO PATRIMÓNIO CULTURAL

	2 JULHO SEGUNDA-FEIRA	3 JULHO TERÇA-FEIRA	4 JULHO QUARTA-FEIRA	5 JULHO QUINTA-FEIRA	6 JULHO SEXTA-FEIRA
MANHÃ					
ALMOÇO					
TARDE					
JANTAR					

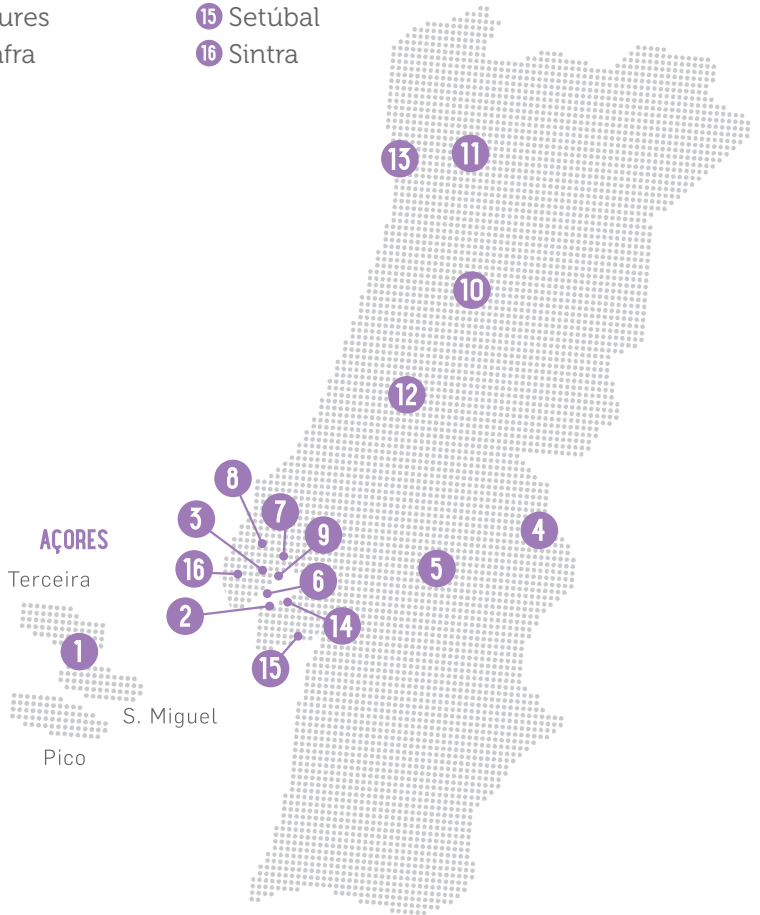
A Associação EPIS felicita todos os alunos premiados com esta viagem e agradece o apoio de todos os parceiros.

Evolução das notas dos alunos da Expedição EPIS 2018



Origem dos alunos da Expedição EPIS 2018

- | | |
|---------------|------------------------|
| 1 Açores | 9 Odivelas |
| 2 Almada | 10 Pampilhosa da Serra |
| 3 Amadora | 11 Paredes |
| 4 Campo Maior | 12 Pombal |
| 5 Évora | 13 Porto |
| 6 Lisboa | 14 Seixal |
| 7 Loures | 15 Setúbal |
| 8 Mafra | 16 Sintra |





Escola Naval, Almada



Galerias do Loreto, Lisboa



Miradouro de São Pedro de Alcântara, Lisboa



Mosteiro da Batalha, Batalha



Universidade de Coimbra, Coimbra



Universidade de Coimbra, Coimbra



ETAP, Pombal



Autocarro Expedição EPIS 2018



Museu do Café , Campo Maior



Templo de Diana, Évora



Pousada de Arraiolos, Arraiolos



Jardins do Palácio de Belém, Lisboa



Convento do Sacramento, Lisboa



Núcleo Arquelógico da rua dos Correeiros, Lisboa



Praça do Comércio, Lisboa



Praça do Comércio, Lisboa



Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa

ESTÁGIOS EPIS: EXPERIÊNCIAS A CAMINHO DO FUTURO

Em 2018, foram concretizados 17 estágios curriculares e 1 estágio profissional com o apoio de vários Associados e Parceiros EPIS: AKI, Galp Energia, Sapec, e Ynvisible, respetivamente. Em 2018 verificou-se uma redução do número de estágios curriculares realizados, devido à extinção dos Cursos Vocacionais pelo Ministério da Educação, passando apenas a existirem os Cursos de Educação e Formação (CEF).

			
2017	69 ALUNOS	69 VOLUNTÁRIOS	2 EMPRESAS (AKI E SAPEC)
2018	18 ALUNOS	49 VOLUNTÁRIOS	4 EMPRESAS (AKI, GALP ENERGIA, SAPEC E YNVISIBLE)

ESTÁGIOS CEF - CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO



Aluna EPIS num estágio CEF na loja Aki-Colombo

“É bastante importante estes jovens estarem em loja connosco. Além de saírem da área de conforto deles (a escola), iniciar a sua preparação para o Futuro é essencial, pois muitos deles já poderiam estar em outros desafios e por diversos motivos estão ainda a acabar o secundário. Conseguem perceber a responsabilidade de ter um trabalho, a gestão do *stress* do dia a dia e começam a ver a vida e o futuro com outros olhos, com outra responsabilidade.

Quando entram nas nossas lojas, muitos deles têm algum medo, receio de falar connosco, por sermos adultos ou mesmo por acharem que somos crescidos e eles crianças. Sinto é que, ao lidarem connosco diariamente, a cabeça deles vai-se desbloqueando e quando daqui saem são jovens mais experientes e com um à-vontade muito grande, em comunicar, aprender e querer saber mais. No atendimento ao cliente, no início têm imensa vergonha, e medo de errar, tudo isso passa e passam a ser uns jovens adultos que já não têm medo, pois percebem que só estamos aqui para os ajudar a crescer e não para os analisar ou dar uma nota.



Se evoluíram como pessoas e profissionais?

Acredito plenamente que sim, pois quando os vemos entrar na loja no primeiro dia, parece que somos os professores que avaliam, e quando eles se vão embora já levam uma bagagem enorme, e um carinho pelo trabalho em equipa.

Além de nos darem uma excelente ajuda em loja, fazem a loja ser um lugar mais alegre, pois trazem ânimo, vontade e um sorriso que contagia todos à sua volta. Neste último projeto, a Patrícia, a Nézia e o Pedro, foram jovens diferentes, que entraram com medo e saíram felizes e isso é das melhores oportunidades que o AKI oferece e dos melhores sentimentos que podemos ter enquanto líderes."

Vanda Rocha, Colaboradora no AKI Colombo



ESTÁGIO PROFISSIONAL

"Através da EPIS, foi-me dada a oportunidade de participar numa experiência profissional na empresa Ynvisible, durante 3 meses. Tendo tirado a minha licenciatura em Design Industrial, em Leiria, fiquei feliz por saber que o trabalho que ia fazer era dentro da minha área. A experiência e as pessoas têm sido excelentes e estando agora no fim deste pequeno estágio foi proposto passar os próximos meses para um segundo estágio profissional. Apesar de ter objetivos concretos que divergem da minha atual posição, estou entusiasmado com o meu próximo futuro nesta empresa e as oportunidades que daqui surgirão."

Diogo Tomás Pires Dias, aluno EPIS entre 2010 e 2012

AGENDA DE INVESTIGAÇÃO EPIS

No âmbito do programa “Agenda de investigação EPIS”, parte integrante do seu plano de ação para o triénio de 2016-2018, a EPIS decidiu apoiar iniciativas de investigação científica na área da Educação. Estes apoios tinham como objetivo contribuir para a melhoria do conhecimento teórico e prático que deve dar suporte conceptual e evidência factual às políticas públicas e intervenções por parte das instituições, públicas e privadas, na área da Educação, nomeadamente da EPIS.

Em julho de 2017, a EPIS lançou as primeiras candidaturas a estes apoios. As candidaturas deveriam focar-se exclusivamente na promoção do sucesso escolar universal das crianças e jovens entre os 6 e 18 anos (nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos e secundário), tendo em vista o atingimento de pelo menos 12 anos de escolaridade, através de propostas concretas de mudança e de melhoria da ação/processos, de carácter preventivo ou interventivo/remediativo, dos principais atores e responsáveis nas escolas, na família e nas comunidades em que se inserem.

No início de 2018, o Júri constituído para o efeito selecionou o primeiro estudo, intitulado “Inclusão ou discriminação? Da análise dos resultados escolares às estratégias para os alunos com origem imigrante”, liderado por uma equipa de investigadores do centro de investigação CICS.NOVA, da Universidade Nova de Lisboa. Ao longo de 30 meses, o projeto propõe-se:

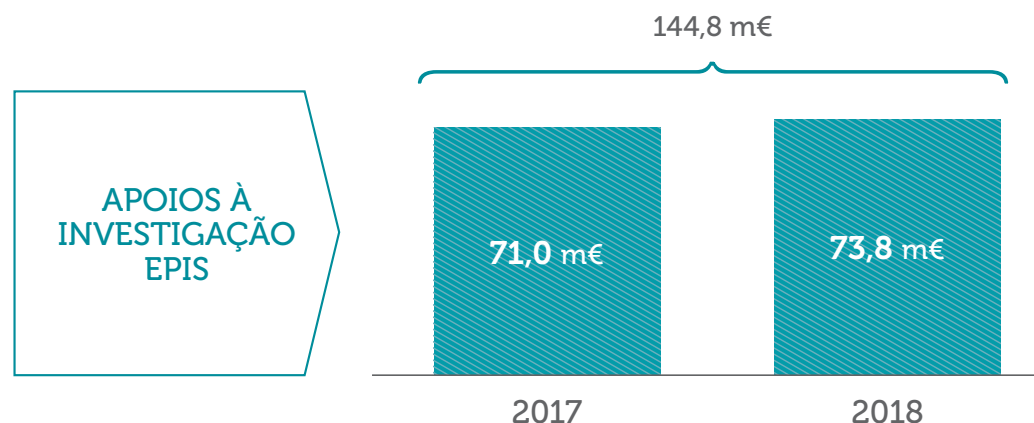
- i)** Identificar as escolas com maior percentagem de alunos de origem imigrante e as respetivas nacionalidades;
- ii)** Explicar a diferença dos resultados entre alunos de origem imigrante e alunos autóctones;
- iii)** Identificar os fatores que contribuem para diferenças entre escolas neste fenómeno que possam ser considerados potenciais alvo de intervenção;
- iv)** Identificar grupos de escolas com peso considerável destes alunos e diferentes configurações de resultados escolares;
- v)** Aprofundar o conhecimento sobre os fatores de sucesso escolar entre os alunos com origem imigrante em determinadas escolas, focando em particular estratégias e práticas organizacionais, curriculares e relações humanas;
- vi)** Identificar estratégias de promoção de sucesso escolar para alunos de origem imigrante em particular nas três dimensões mencionadas no ponto anterior, evidenciando também as más práticas;
- vii)** Produzir recomendações para as escolas e as políticas educativas.

No final de 2018, como previsto no plano de trabalho, a equipa do CICS.NOVA apresentou ao Júri o primeiro relatório de progresso do estudo.

Em julho de 2018, a EPIS lançou as segundas candidaturas a estes apoios. As candidaturas deveriam centrar-se num dos seis desafios identificados pela Associação: como aumentar o sucesso escolar pela redução da indisciplina e da violência nas escolas e na sala de aula dos 2.º e 3.º ciclos e do secundário; como motivar e envolver os alunos na sala de aula do século XXI; como aumentar a inserção profissional de jovens com necessidades especiais; como promover as competências-chave para as profissões da economia digital dos 6 aos 18 anos, nomeadamente em disciplinas como a matemática e da linguagem de programação informática; e como democratizar a cultura clássica e as expressões como partes fundamentais de uma educação integral.

No final de 2018, o Júri selecionou o segundo estudo, intitulado “Gestão do comportamento agressivo em escolas: efeitos diferenciais da intervenção com alunos e com professores”, liderado por uma equipa de investigadores do Instituto de Desenvolvimento Humano Portucalense, da Universidade Portucalense, e do Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental, da Universidade de Coimbra. Ao longo de 24 meses, o estudo propõe-se desenvolver, implementar e avaliar uma abordagem holística à intervenção no comportamento agressivo em escolas, a qual incluirá dois programas de intervenção, um para alunos e outro para professores. A eficácia desta abordagem será testada de forma individual (i.e., intervenção apenas com alunos ou apenas com professores) e combinada (i.e., intervenção com alunos e seus professores). Serão estudados os efeitos diferenciais destas formas de implementação ao longo de três momentos (i.e., pré e pós-intervenção e *follow-up* a três meses), entre si e em relação a um grupo de controlo de alunos com comportamento agressivo.

Agenda de Investigação EPIS - Investimento já comprometido entre 2017 e 2021 (m€)



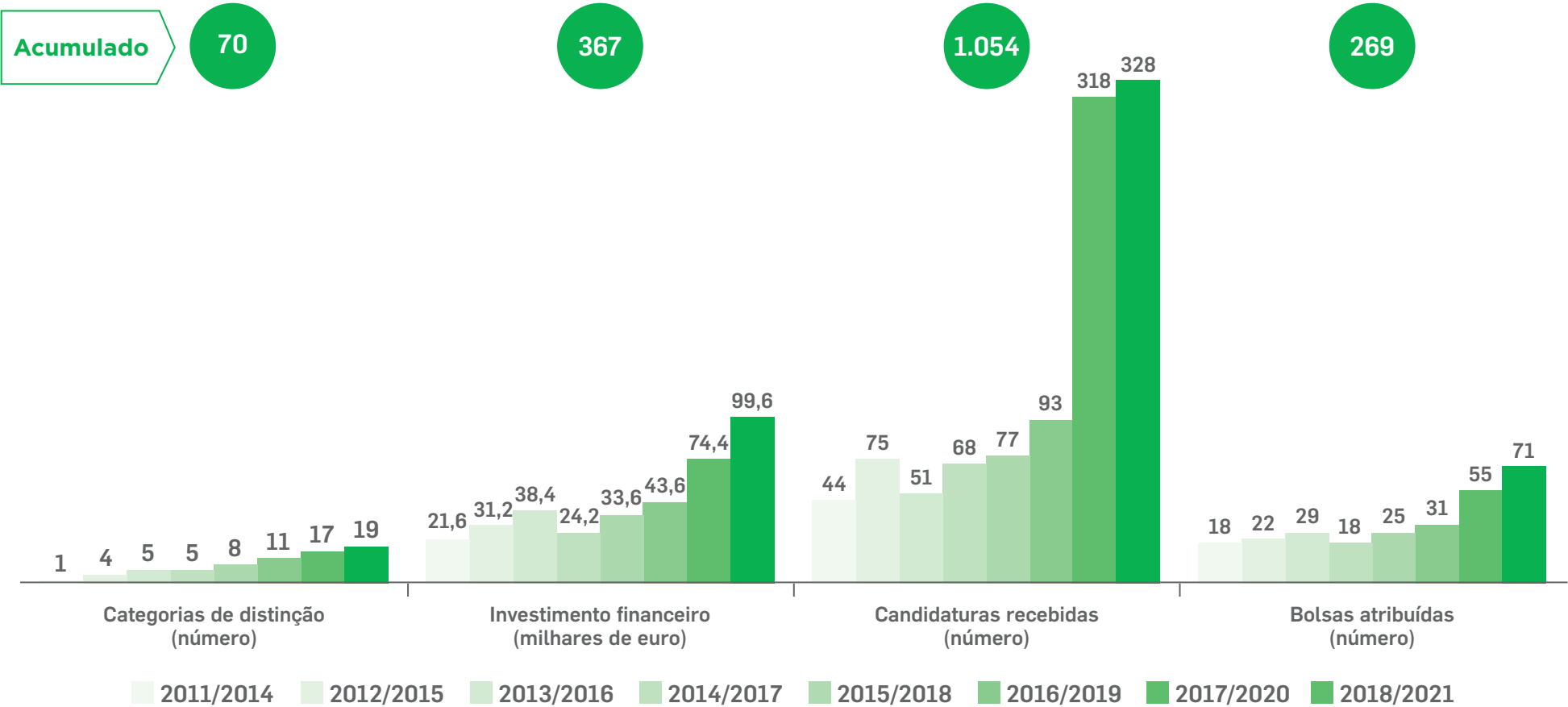
A EPIS agradece o apoio dado a este programa aos seguintes membros do seu Conselho Científico: Professor Pedro Martins (Presidente do Júri), Professora Luísa Barros e Professor Rodrigo Queiroz e Melo.

ESCOLAS DE FUTURO: BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO NAS ESCOLAS

BOLSAS SOCIAIS EPIS

Desde 2011, a EPIS já distinguiu 67 escolas e instituições pelas suas boas práticas de inclusão social, atribuiu 269 bolsas, num investimento superior a 367m€, com o apoio de 64 investidores sociais.

8 ANOS A AJUDAR QUEM MERECE



BOLSAS SOCIAIS EPIS 2018-2021



Júri das Bolsas Sociais EPIS 2018



Painel Resumo das Bolsas Sociais 2011-2018



Plateia da sessão de entrega das Bolsas Sociais EPIS 2018, no auditório da CUF Descobertas

A entrega das Bolsas Sociais EPIS 2018 realizou-se a 22 de novembro, no auditório do Hospital Cuf Descobertas 2, com o apoio da Fundação Amélia de Mello. Foram distinguidas 12 escolas e instituições e premiados 60 alunos com o apoio de 21 parceiros institucionais da EPIS: AdVT - Águas do Vale do Tejo, S.A., Boehringer Ingelheim, Caima, Cires, Cofaco Açores, Deloitte, Fertagus, Fundação AGEAS - Agir com coração, Fundação Amélia de Mello, Fundação Galp, Fundação Monjardino, Fundação Oriente, Pestana Hotel Group, Fundação Altice, Fresenius Kabi, Repsol, Servier, Banco Santander, Soroptimist International Clube Lisboa Caravela, VHumana e Zurich, e 31 pequenos doadores: AdVT - Águas do Vale do Tejo, Fundação Altice, Servier, Alda Araújo; Alice Jaqueta; Ana Jaqueta Ferreira; Andreia Jaqueta Ferreira; António Picango dos Santos; Carla Pereira Correia; Carlos Gomes da Silva; Diogo Simões Pereira; Dulce Perdigão; Elvira Jaqueta; Francisco Ferreira; Joaquim Simões Pereira; Luís Palha; Marcelo Formosinho; Margarida Ferreirinha; Maria Jaqueta Ferreira; Melinda Noronha; Nuno Loureiro; Paulo Nossa; Ricardo Quintas; Rodrigo Carvalho; Rosa Gomes; Rui Pedroto; Susana Lavajo Lisboa; Vasco Teixeira; e um grupo de alunos do 2.º ciclo do Externato da Luz: Afonso Lavajo Lisboa; Beatriz Tomás; Francisco Marques; Manuel Esteves; Pedro Sousa e Tomás Marques.

DISSEMINAÇÃO DAS BOLSAS SOCIAIS EPIS 2018

O programa de Bolsas Sociais EPIS tem uma cobertura nacional. Todas as escolas, entidades sociais e alunos de Portugal se podem candidatar.

No ano de 2018, atingimos o maior número de candidaturas recebidas (328) e uma maior disseminação deste programa a nível nacional.

Foram recebidas candidaturas de 38 concelhos de Portugal Continental (15% de representação concelhia) e de 3 ilhas dos Açores (S. Miguel, Pico e Terceira). Foram premiadas 12 instituições e 60 alunos de 23 concelhos (8% de representação concelhia).

✓ Bolsas Sociais EPIS 2018

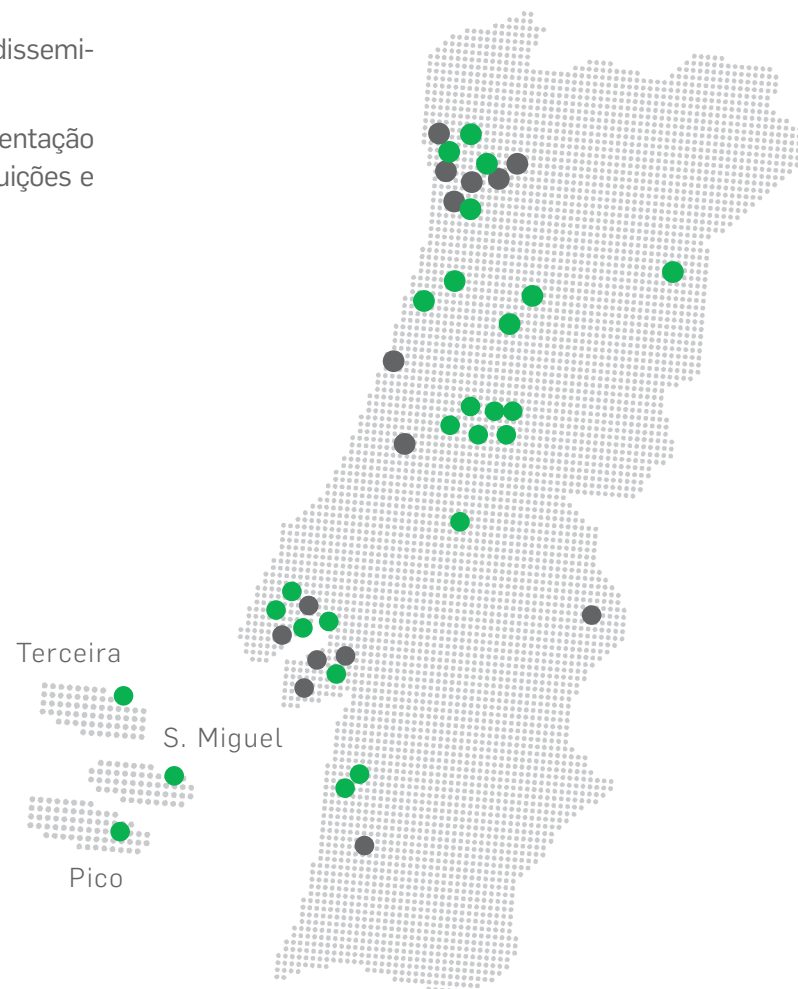
Continente

- | | |
|-------------------------|-------------------------|
| • Almada | • Odemira |
| ✓ • Almeida | ✓ • Pampilhosa da Serra |
| ✓ • Amadora | ✓ • Paredes |
| ✓ • Aveiro | • Paços de Ferreira |
| • Barreiro | ✓ • Pedrógão Grande |
| • Campo Maior | • Pombal |
| ✓ • Castanheira de Pera | • Porto |
| ✓ • Constância | • Póvoa de Varzim |
| ✓ • Ericeira | • Sintra |
| ✓ • Estarreja | ✓ • Seixal |
| • Figueira da Foz | • Sesimbra |
| ✓ • Figueiró dos Vinhos | ✓ • Sertão |
| ✓ • Góis | ✓ • Santiago do Cacém |
| ✓ • Lisboa | ✓ • Sines |
| • Loures | ✓ • Tondela |
| • Maia | • Valongo |
| ✓ • Matosinhos | ✓ • Vila do Conde |
| ✓ • Odivelas | ✓ • Vila Nova de Gaia |
| • Oeiras | ✓ • Viseu |

Açores

- ✓ • Ilha Terceira
- ✓ • Ilha do Pico
- ✓ • Ilha de São Miguel

✓ ● Concelhos com alunos premiados



Taxa de sucesso dos alunos premiados

Entre 2011/2012 e 2017/2018, a EPIS premiou 185 alunos: 163 alunos do ensino secundário e 22 alunos do ensino superior. A taxa média transição dos 185 alunos durante os anos letivos em que a bolsa social esteve em vigor foi de 94,0%.

O programa das Bolsas Sociais EPIS teve, em 2018, o maior crescimento de sempre:

- Nova categoria de promoção da inclusão profissional e/ou ocupacional de jovens com necessidades de educação especial;
- Recorde de **21** investidores sociais e **31** pequenos doadores individuais;
- Recorde de **19** categorias de atribuição;
- Recorde de **328** candidaturas recebidas de **38** concelhos;
- Candidaturas premiadas de **23** concelhos;
- Recorde de **12** escolas e organizações distinguidas, **60** alunos – **54** alunos do ensino secundário e **6** alunos do ensino superior – e **8** projetos premiados;
- Recorde de **71** bolsas atribuídas;
- Recorde de investimento social de **99.600€**.



Alunos e Escolas premiadas e Parceiros das Bolsas Sociais EPIS 2018



Categoria Deloitte, Servier e VHumana



Categoria Jovens Especiais Banco Santander



Categoria Jovens Especiais Fundação Amélia de Mello



Categoria Amigos EPIS



Categoria Fundação Amélia de Mello



Categoria Fundação Repsol



Categoria Fresenius Kabi



Categoria Boehringer Ingelheim



Categoria Cires



Categoria Cofaco Açores



Categoria Fertagus



Categoria Fundação AGEAS



Categoria Fundação Galp



Categoria Fundação Monjardino



Categoria Fundação Oriente



Categoria Zurich



Categoria Grupo Pestana



Categoria Caima



Categoria Soroptimist International Clube Lisboa Caravela

LEAN: FAZER MAIS COM MENOS EM AMBIENTE ESCOLAR

Áreas Estratégicas do Programa LEAN



Equipa EPIS e EDP na Escola Profissional Gustave Eiffel, Entroncamento

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Simplificar processos e procedimentos

Rentabilizar e formar recursos humanos

ÁREA PEDAGÓGICA

Motivar os alunos para a aprendizagem

Partilhar boas práticas

Promover o trabalho colaborativo

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Melhorar os circuitos de informação e comunicação existentes

Assegurar uma **MOTIVAÇÃO PARTICIPADA** e **CONTINUADA** da organização, fazendo acontecer a **SUSTENTABILIDADE DOS RESULTADOS**, através de uma **ATITUDE DE RESPONSABILIDADE**, suportada numa **CULTURA DISTINTIVA**.

No âmbito da implementação da metodologia LEAN em ambiente escolar, a EPIS deu continuidade ao trabalho iniciado em 2018 em 7 Agrupamentos de Escola – 14 escolas e 4 jardins de infância –, em parceria com a EDP Produção da Central do Ribatejo, EDP Produção da Central de Castelo de Bode, EDP Distribuição, Lean Academy, o consultor Ricardo Mascarenhas e a Merck Sharp & Dohme:

Agrupamento de Escolas de Abrigada, Abrigada; Agrupamento de Escolas de Constância, Constância; Agrupamento de Escolas Michel Giacometti, Quinta do Conde; Agrupamento de Escolas Sebastião da Gama, Setúbal; Escola Profissional Gustave Eiffel, Entroncamento; Agrupamento de Escolas Braamcamp Freire, Odivelas e Escola Profissional e Artística de Pombal, Pombal.

				
2017	11 JARDINS DE INFÂNCIA 31 ESCOLAS	189 VOLUNTÁRIOS	12 CONCELHOS	672 HORAS
2018	4 JARDINS DE INFÂNCIA 14 ESCOLAS	28 VOLUNTÁRIOS	7 CONCELHOS	249 HORAS

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO CONSULTIVO



Reunião do Conselho Consultivo, Sede do BPI, 18 de março de 2019

Os méritos do sucesso da EPIS nas causas da inclusão social e, em particular, no combate à exclusão educativa devem-se na sua maior parte, nunca é demais salientar, à qualidade e à adequação das suas metodologias, à excelência da sua Equipa Diretiva, ao forte e saudável relacionamento com Pais e Professores, Diretores de Escolas, Autarquias e Ministério da Educação e, pela visibilidade, exemplo e empenho que nos traz, ao Alto Patrocínio que tem recebido da Presidência da República.

Com humildade, não podemos esquecer, no entanto, as Empresas e os Empresários que têm mantido ao longo destes anos, desde 2006, uma enorme atenção e, na maior parte dos casos, diria mesmo, paixão pelo trabalho da EPIS. É essa paixão que tem permitido uma alargada colaboração dos diferentes Associados. Seja ao nível local, seja pela presença e empenhamento nos seus diversos órgãos sociais, as Empresas e seus Dirigentes têm contribuído com ampla participação na vida e desenvolvimento da Associação, trabalhando ativamente na busca de soluções de aperfeiçoamento e eficácia da ação.

Não sendo missão do Conselho Consultivo definir caminhos, cabe aos Empresários e personalidades que dele fazem parte aconselhar a Direção relativamente às prioridades a seguir, à adequação dos instrumentos escolhidos aos recursos disponíveis e à avaliação dos sucessos e insucessos registados.

Relativamente a 2018, não queremos deixar de manifestar o nosso regozijo pela maior cobertura geográfica de sempre no continente e ilhas, pelo enorme aumento do sucesso escolar dos alunos acompanhados, pelos melhores resultados de sempre no programa EPIS de promoção da orientação e inserção profissional dos jovens a partir do 3.º ciclo, pelo recorde de investimento social de cerca de 100 m€ distribuídos através de bolsas, pelo lançamento da avaliação experimental do programa do 1.º ciclo e pelo já elevado investimento em Investigação EPIS, 145 m€, que nos alcândora a um lugar cimeiro da pesquisa nos temas do combate ao insucesso educativo.

O Conselho Consultivo teve ainda oportunidade de transmitir à Direção e Associados da EPIS o seu parecer relativamente ao programa de atividades para 2019, concordando com as orientações da Direção no alargamento e expansão geográfica em 2019 de programas emblemáticos, nomeadamente o dos “Mediadores para o sucesso escolar”, na abordagem experimental ao escalão etário do pré-escolar e no apoio à inserção social e laboral dos jovens mais desprotegidos, reafirmando assim a vontade dos Empresários de permanecerem atentos a tudo o que seja combate à exclusão social, mas focados nos temas do insucesso escolar.

LUÍS PALHA DA SILVA
Presidente do Conselho Consultivo

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO CIENTÍFICO



Reunião do Conselho Científico, Hotel Pestana Palace, 27 de fevereiro de 2019

2018 foi um ano em que a EPIS continuou a afirmar-se na sociedade civil portuguesa com o seu trabalho em prol da inclusão social das crianças e jovens.

A EPIS é cada vez mais uma referência nacional – e internacional – no desenho, implementação e avaliação de boas práticas de promoção do sucesso escolar entre jovens dos 6 aos 24 anos.

Destacam-se aqui os seus programas “bandeira” – Mediadores para o sucesso escolar, Vocações EPIS, e Geração de sucesso (1.º ciclo) – mas também as iniciativas Agenda EPIS para a investigação e Escolas de Futuro.

Ao nível da Agenda EPIS, destaco o lançamento em 2019 do estudo “Gestão do comportamento agressivo em escolas: efeitos diferenciais da intervenção com alunos e com professores”, por uma equipa do CINEICC da Universidade de Coimbra, liderada pela Professora Paula Vagos, bem como o desenvolvimento do estudo “Inclusão ou discriminação? O sucesso dos alunos com origem imigrante”, por uma equipa da Universidade Nova de Lisboa, liderada pela Professora Sílvia de Almeida.

Orgulho-me do trabalho que o Conselho Científico tem desenvolvido para apoiar a atividade da EPIS junto das crianças e jovens, estabelecendo uma ligação forte e bidirecional entre a investigação científica e a implementação prática dos programas EPIS.

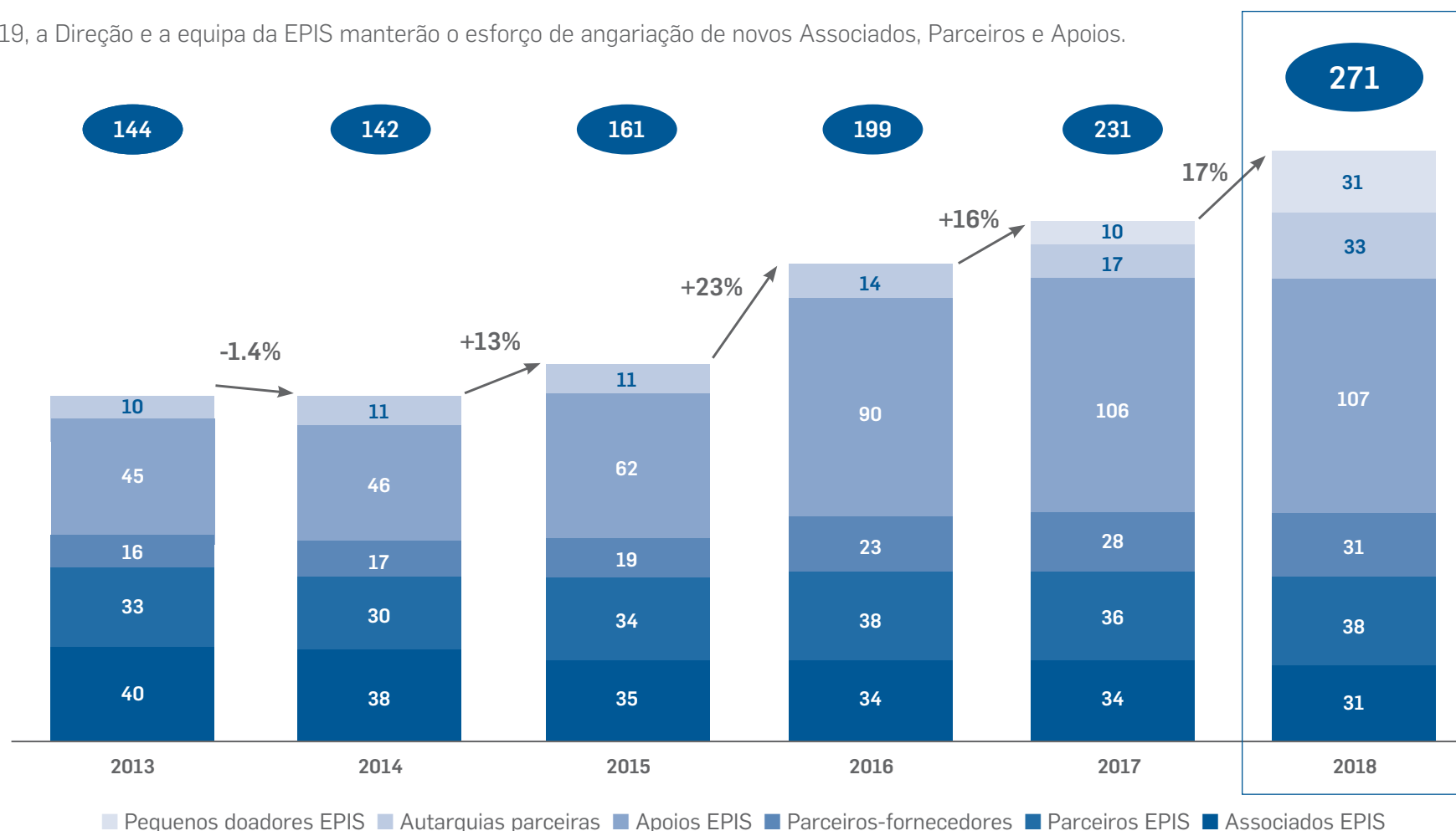
Concluo com um agradecimento muito especial a todos os membros do Conselho Científico pelos seus valiosos contributos ao longo do ano.

PEDRO S. MARTINS
(Queen Mary University of London)
Presidente do Conselho Científico

ASSOCIADOS, PARCEIROS E APOIOS EM 2018

A Associação EPIS terminou o exercício de 2018 com 31 Associados, 38 Parceiros, 31 Parceiros-fornecedores, 107 Apoios direcionados a iniciativas específicas, 33 Autarquias parceiras e 31 pequenos doadores. Este resultado continua a representar um crescimento dos Parceiros da EPIS face a anos anteriores. Em 2018 destacamos a entrada do novo associado Banco Santander e dos novos parceiros Águas do Vale do Tejo, Boehringer Ingelheim, CAIMA, Cires, Fundação Monjardino, Fundação PT e Zurich. No âmbito dos programas EPIS, destacamos a entrada das novas autarquias parceiras de Mafra, Alenquer, Lagoa, Oeiras e Torres Novas.

Em 2019, a Direção e a equipa da EPIS manterão o esforço de angariação de novos Associados, Parceiros e Apoios.



Foram Parceiros Institucionais da EPIS em 2018:

Presidência da República
Ministério da Educação
Governo Regional dos Açores
CPCJ

Foram Associados da EPIS em 2018:

Agrovet
AKI
ANA - Aeroportos de Portugal
Ascendum
BA Vidro, S.A.
Banco BPI | Fundação la Caixa
CTT
Deutsch Bank
Dia Portugal Supermercados
EDP - Energias De Portugal, S.A.
Epal - Águas de Portugal
Estoril Sol III
Euronext
Fundação Calouste Gulbenkian
Fundação Amélia de Mello
Fundação Galp
Fundação Manuel Antonio Mota
Fundação Millenniumbcp
Grupo Nabeiro, Delta Cafés
Grupo Nutrinveste, Sovena
Grupo Pestana
Jerónimo Martins, S.G.P.S., S.A.
Lactogal - Produtos Alimentares, S.A.
Leaseplan
Porto Editora
Ren - Rede Eléctrica Nacional, S.A.
SAG GEST
Santander
Sapac SGPS, S.A.
Solverde, S.A.
Sonae

Foram Parceiros da EPIS em 2018:

AVdT - Águas Vale do Tejo, S.A.
Allianz
APPT21
Arsopi, S.A.
Associação Soroptimist Int. Clube Lisboa
Banco de Portugal
BDO
BIAL - Portela & Sompanhia, S.A.
Boehringer Ingelheim
BP Portugal
BRIVCASE
CAIMA
Celbi
CIMPOR
CIRES
Cofaco Açores
Coração Delta

Crédito Agrícola
ERC
Ernst & Young
Fertagus
Fundação AGEAS
Fundação Monjardino
Fundação Oriente
Fundação Altice
GlaxosmithKline
Grupo Delta - Lagoa
Grupo Geneng
Grupo Visabeira
Fresenius Kabi
Price Waterhouse Coopers
Recer, S.A.
Repsol
SCC
Servier
Vetagri Humana
WeShare
Zurich

Foram Pequenos doadores da EPIS em 2018:

Alda Araújo; Alice Jaqueta; Ana Jaqueta Ferreira;
Andreia Jaqueta Ferreira; António Picango dos Santos;
Carla Pereira Correia; Carlos Gomes da Silva;
Diogo Simões Pereira; Dulce Perdigão; Elvira Jaqueta
Francisco Ferreira; Joaquim Simões Pereira; Luís Palha;
Marcelo Formosinho; Margarida Ferreirinha; Maria Jaqueta
Ferreira; Melinda Noronha; Nuno Loureiro; Paulo Nossa;
Ricardo Quintas; Rodrigo Carvalho; Rosa Gomes;
Rui Pedroto; Susana Lavajo Lisboa; Vasco Teixeira;
e grupo de alunos do 2.º ciclo do Externato da Luz;
Afonso Lavajo Lisboa; Beatriz Tomás; Francisco Marques;
Manuel Esteves; Pedro Sousa; Tomás Marques.

Foram Parceiros-fornecedores da EPIS em 2018:

ADLC Audiovisuais
AKI - loja de Loures
AKI - Loja de Mafra
AKI - Loja do Colombo
Arco da Velha
Atrium Investimentos
Biz Solutions
Carat
Colorbus
Criart
CINEICC
Decobrisa
Duplix
Elis
Escola Naval
Fonrod - Ar Condicionado
Fundação Calouste Gulbenkian
Gertal
Grupo Barraqueiro
Grupo Uniauto
Ideia Sign
LPM Comunicação, S.A.
PLMJ

Microsoft
Plan Imagem
Printipo S.A.
PRN
Sotrepse
TSF
Universidade Católica Portuguesa
View

Foram Apoios da EPIS em 2018:

Aki - Amadora
Aki - Barreiro
Aki - Colombo
Aki - Loures
Aki - Oeiras
Aki - Parque das Nações
Aki - Setúbal
Aki - Mafra
Aki - Montijo
Allianz
ANA Aeroportos de Portugal
APAF - Ass. Port. de Árbitros de Futebol
Arco da Velha
Ascendum
Auditório de Camões
BA Vidros
Banco Carregosa
Banco de Portugal
Barraqueiro Transportes SA.
Bloco Gráfico
Boehringer Ingelheim
Câmara Municipal de Campo Maior
Câmara Municipal de Évora
Câmara Municipal de Figueira da Foz
Câmara Municipal de Lisboa
Câmara Municipal de Mafra
Câmara Municipal de Pombal
Câmara Municipal de Sesimbra
Câmara Municipal de Setúbal
Câmara Municipal do Barreiro
Casa do Marquês
Casino de Espinho (Solverde)
Casino Estoril
Cento de Ciência do Café
Central Cervejas e Bebidas
Colorbus
Coração Delta
CP - Comboios de Portugal
CTT Portugal
Deutsche Bank
DIA/Minipreço
Driscoll's
EDP
EDP - Central de Castelo de Bode
EDP - Central de Lares
EDP - Central Termoelétrica do Ribatejo
EDP Comercial
EDP Distribuição

El Corte Inglés
EPAL
Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa
Escola Naval
Escola Secundária de Camões
ETAP
Fundação Benfica
Fundação Calouste Gulbenkian
Fundação EDP
Fundação Galp Energia
Fundação Manuel António da Mota
Fundação Millenniumbcp
Fundação PT
Fundação Sporting
Gabinete do Sacramento
Galp Energia
Gertal
Grupo Jerónimo Martins
Grupo Pestana
Grupo Trivalor
Help images
I Love 2 Help
Ideiasign
João Capela (árbitro)
Lactogal
Lean Academy Portugal
Leaseplan
Liberty Seguros
Marinha Portuguesa
Microsoft
Mosteiro da Batalha
MSD
Museu Calouste Gulbenkian
Museu da Água
Museu do Dinheiro
Museu Fundação Millenniumbcp
Neymar Junior
Porto Editora
Pousada de Arraiolos - Nossa Sra. da Assunção
Pousada de Palmela
PWC
Randstad
Recheio
REN
Repsol
Rui Mascarenhas (Consultor LEAN)
Santa Casa da Misericórdia
Santander Totta
Sapac Agro
Science4You
SJPF
Sofia Tavares (consultora)
Sovena
Sport Lisboa e Benfica
Sporting Clube de Portugal
Unilever
Universidade de Coimbra
Zurich

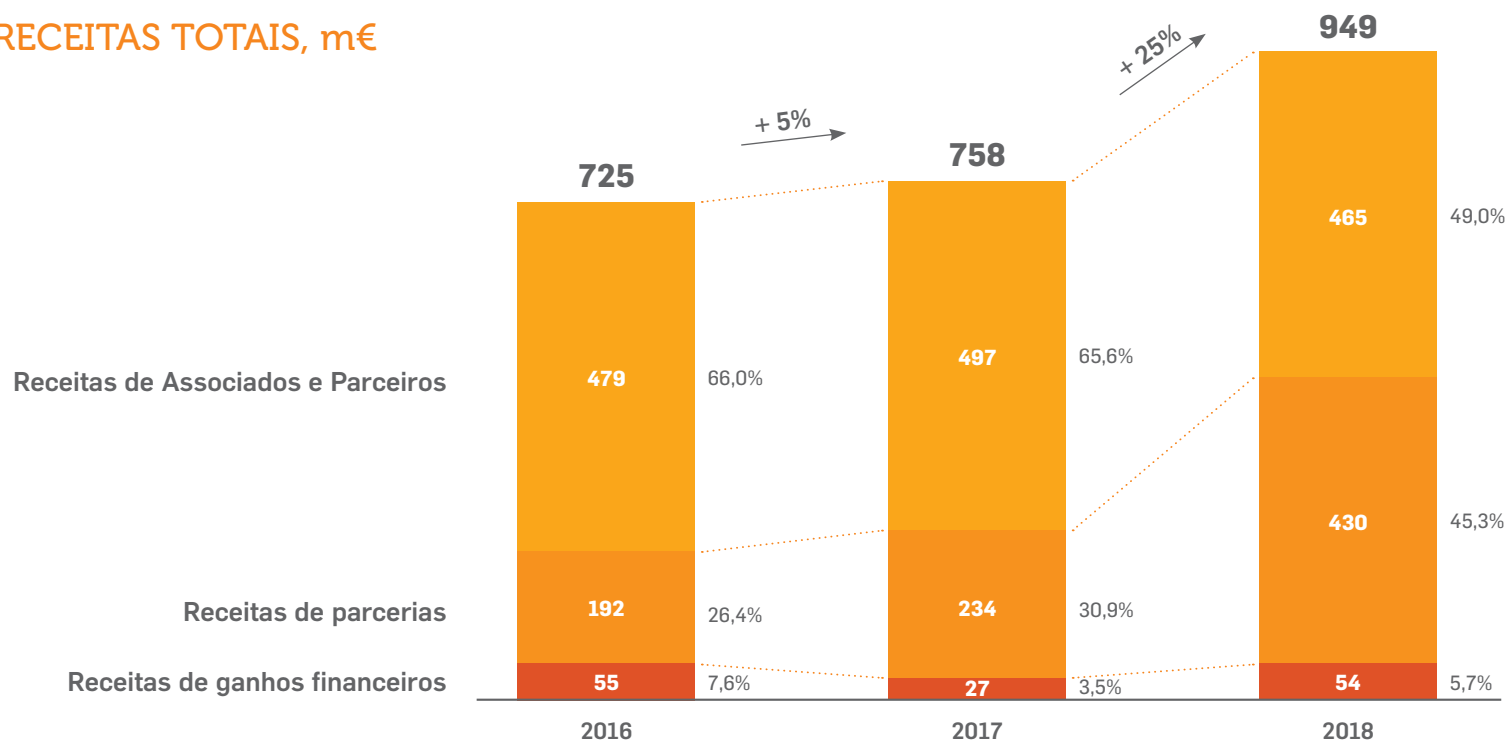
ANÁLISE DAS CONTAS DE 2018

RECEITAS

As receitas da EPIS relativas ao exercício de 2018, no valor de 948,9 milhares de euros, representaram um crescimento de cerca de 25,2% face às receitas de 2017.

Este aumento ficou a dever-se fundamentalmente (1) às receitas do projeto “Pinhal de Futuro”, (2) ao recebimento de donativos de novos parceiros (Cires, Boehringer Ingelheim, Fundação Monjardino, Zurich, Caima, Fundação Altice, Águas de Lisboa e Vale do Tejo) e (3) ao alargamento da Rede de Mediadores aos concelhos de Mafra, Sesimbra, Paredes, Oeiras, Lagoa, Torres Novas e Alenquer.

RECEITAS TOTAIS, m€



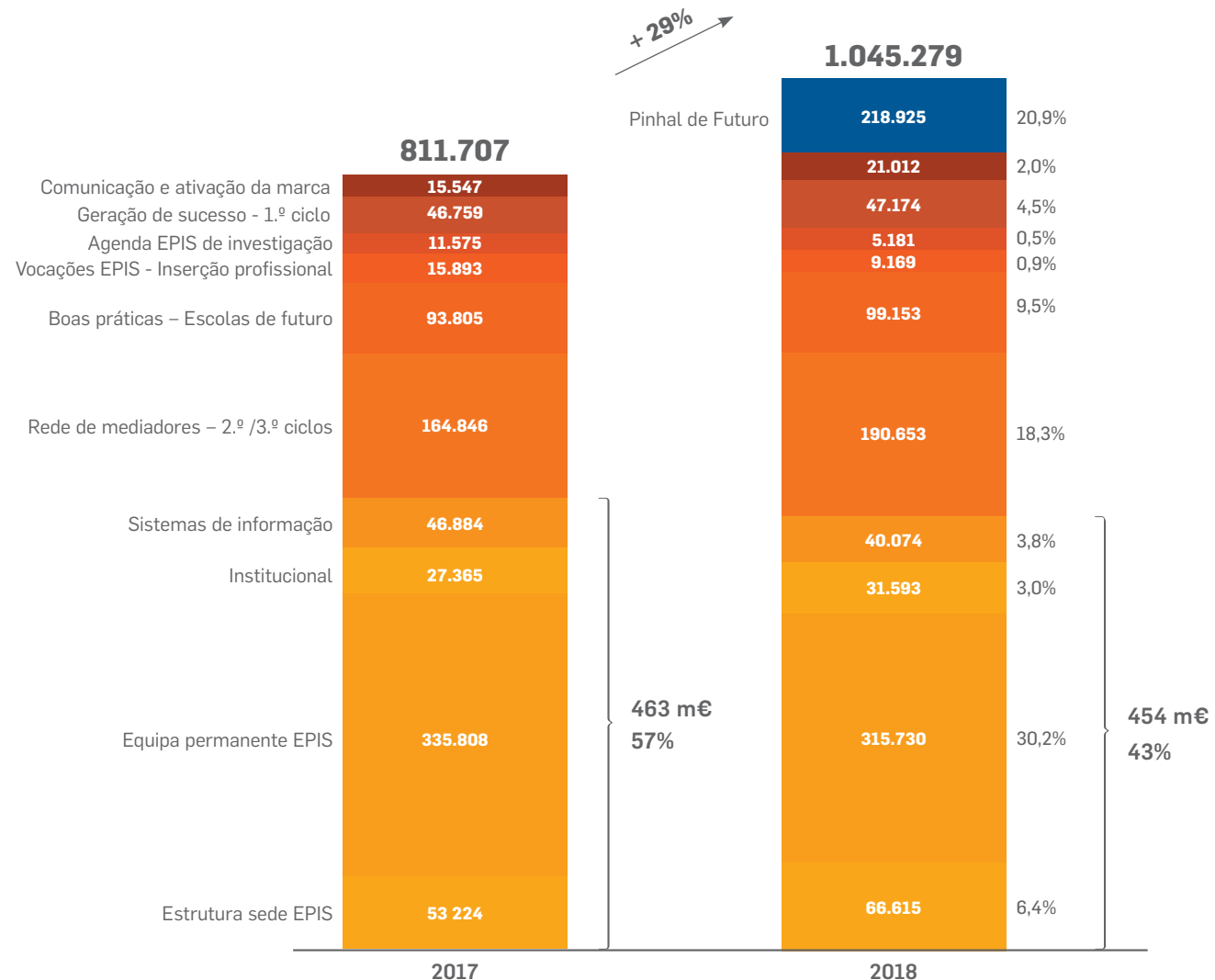
As receitas em 2018 apresentam a seguinte composição: (1) 465,0 milhares de euros (49,0%), correspondente a donativos de Associados, Parceiros e Apoios, (2) 430,4 milhares de euros (45,4%), provenientes de serviços prestados com a implementação dos programas EPIS em parceria com empresas locais e autarquias e (3) 53,5 milhares de euros (5,6%), correspondentes a ganhos financeiros provenientes de juros de depósitos a prazo e de obrigações.

CUSTOS

Os custos totais da atividade da EPIS em 2018 ascenderam a um valor de 1.045 milhares de euros. Com o aumento significativo da atividade em todos os programas do Plano de Ação para 2016-2018, o valor dos custos totais foi 29% superior ao exercício de 2017.

Este aumento significativo deve-se, em particular, ao crescimento dos seguintes programas da EPIS: (1) projeto “Pinhal de Futuro”, (2) alargamento da Rede de Mediadores e (3) programa de Bolsas Sociais EPIS.

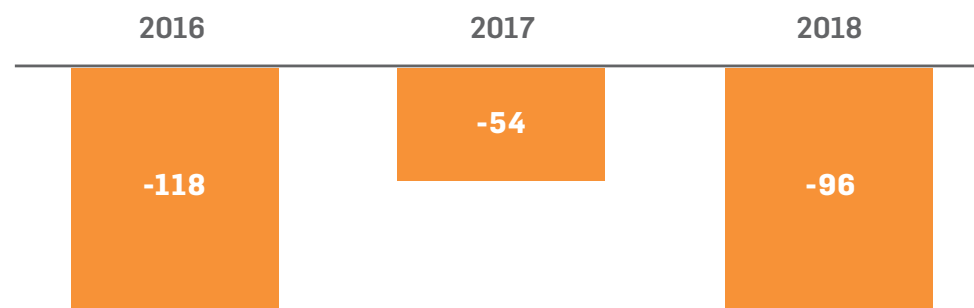
CUSTOS TOTAIS, € C/ IVA



RESULTADO E PATRIMÓNIO LÍQUIDO

O resultado líquido em 2018, no valor negativo de 96 milhares de euro, compara com o valor negativo de 54 milhares de euro em 2017. O valor apurado em 2018, inferior ao orçamentado, no valor negativo de 102 milhares de euro, decorre de uma execução controlada e em linha com os orçamentos de receitas (4% acima do orçamento) e de custos (3% acima do orçamento), aprovados em Assembleia-geral em 2018. Findo o ano de 2018, as rubricas de “depósitos bancários e caixa” e “outros investimentos financeiros”, correspondentes aos fundos próprios líquidos da EPIS, apresentaram um valor de 4.132,6 milhares de euro, que compara com o valor de 4.130,2 milhares de euro registado em 2017.

EXCEDENTE DO EXERCÍCIO, m€



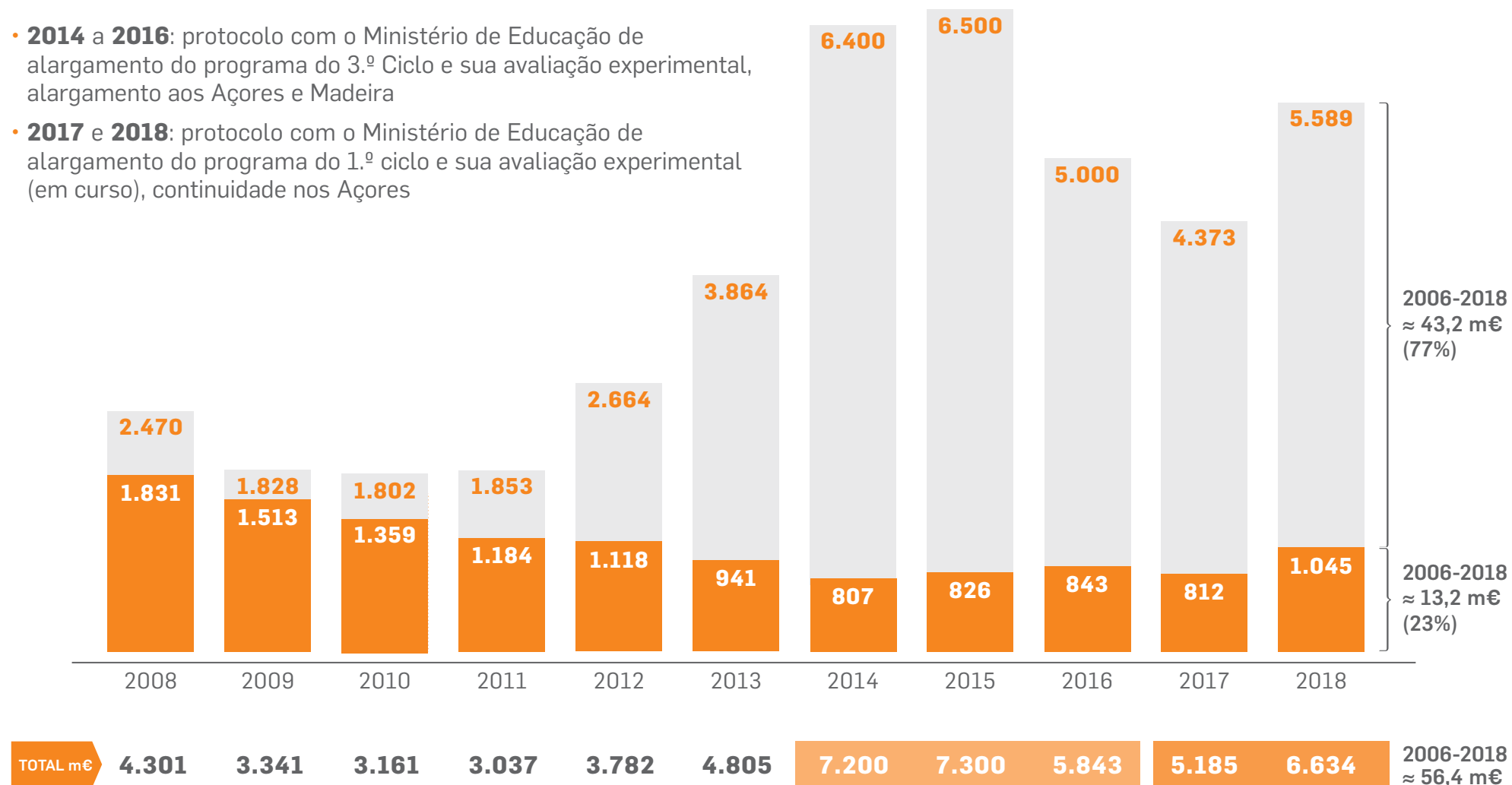
VALOR ECONÓMICO DOS PROGRAMAS EPIS

Desde a sua fundação, a Associação EPIS desenvolve os seus projetos com o apoio de vários parceiros externos, em particular, do Ministério da Educação, do Governo Regional dos Açores, das autarquias e das empresas locais. A atividade da EPIS representou, em 2018, um investimento de mais de 6,6 milhões de euros, que compara com cerca de 5,2 milhões de euros em 2017.

INVESTIMENTO CANALIZADO PARA OS PROGRAMAS DA EPIS

■ EPIS ■ Parceiros externos

- **2014 a 2016:** protocolo com o Ministério de Educação de alargamento do programa do 3.º Ciclo e sua avaliação experimental, alargamento aos Açores e Madeira
- **2017 e 2018:** protocolo com o Ministério de Educação de alargamento do programa do 1.º ciclo e sua avaliação experimental (em curso), continuidade nos Açores



Fonte: Relatórios e Contas EPIS

RESUMO DE INDICADORES EPIS

Oferta desenvolvida pela EPIS (Lucro social 1 - Inovação social)	2016	2017	2018
Metodologias para a Educação com escalabilidade nacional (acumulado)	6	6	8
Manuais desenvolvidos e editados + Cadernos EPIS (acumulado)	5+10	5+11	5+12
"Papers" decorrentes dos resultados EPIS publicados em revistas científicas (acumulado, inclui citações)	5	6	6
Mestrados/Doutoramentos relacionados com as metodologias EPIS (acumulado)	4/0	4/0	4/0
Presença no terreno (Lucro social 2 - Promoção da mudança)			
Concelhos parceiros dos programas EPIS (concelhos + ilhas Açores/Madeira + Pinhal de Futuro)	30+3	38+3	46+3+5
Escolas parceiras dos programas EPIS (1.º + 2.º + 3.º ciclos + ensino secundário + Pinhal de Futuro)	135	196	302
Mediadores dos programas EPIS (1.º + 2.º + 3.º ciclos + ensino secundário + Pinhal de Futuro)	105	126	168+7
Visitas anuais ao site da EPIS	15.939	15.633	12.615
Media releases - TV/Rádio + Imprensa	55+34	42+61	44+253
Presença como oradores em apresentações públicas e eventos afins	30	80	24
Envolvimento de Associados e Parceiros (Lucro social 3 - Voluntariado empresarial e estágios de alunos)			
Tango - emparelhamento escola/empresa (pessoas envolvidas)	183	189	28
Expedição/Ateliês Vocacionais - viagem dos novos bons alunos (pessoas envolvidas)	129	107	128
Vocações de Futuro - voluntariado empresarial (pessoas envolvidas)	285	223	332
Estágios EPIS (pessoas envolvidas)	76	137	49
Estágios EPIS (alunos beneficiários de estágios curriculares, estágios profissionais, estágios de mérito e sessões de práticas simuladas)	216	76	18
Investimento canalizado pela EPIS (Lucro social 4 - Investimento social)			
Investimento total (m€)	5.843	5.185	6.634
Investimento direto (m€)	843	812	1.045
Investimento de parceiros (m€)	5.000	4.373	5.589
Investimento de parceiros / investimento total	86%	84%	84%

RESUMO DE INDICADORES EPIS

Resultados no terreno (Lucro social 5 - Mudança)	2016	2017	2018
Alunos do 2.º e do 3.º ciclos analisados nos concelhos EPIS (Screening EPIS) (acumulado)	53.854	57.554	63.545
Alunos do 1.º ciclo rastreados	342	2.402	2.655
Alunos do 2.º e do 3.º ciclos selecionados e acompanhados em proximidade (acumulado)	18.173	19.471	21.193
Alunos do 1.º ciclo acompanhados (intervenção universal e dirigida) (acumulado)	1.732	4.134	6.789
Formandos do IEFP acompanhados (acumulado)	1.564	1.564	1.564
Alunos do ensino secundário analisados	-	205	224
Alunos do ensino secundário acompanhados (acumulado)	-	78	137
Novos "bons" alunos: no 2.º e 3.º ciclos (acumulado)	2.428	2.564	2.675
Alunos beneficiários do programa Vocações EPIS (ano civil)	4.044	2.296	3.549
Estrutura			
Número de colaboradores da equipa permanente	5	5	5
Custos de estrutura (sede + equipa permanente) (m€)	398	389	382
Custos de estrutura / investimento total	6,8%	7,5%	5,8%
Resultados financeiros			
Associados + Parceiros + Parceiros-fornecedores + Apoios + Autarquias "cliente" + Pequenos Doadores	34+38+23+90+14+0=199	34+36+28+106+17+10=231	31+38+31+107+33+31=271
Empresas parceiras locais nos projetos EPIS	64	64	71
Receitas totais (m€)	724,6	757,5	948,9
Donativos de Associados e Parceiros (m€)	478,6	496,7	465,0
Prestação de serviços dos programas EPIS (m€)	191,1	223,3	430,4
Ganhos financeiros (m€)	54,9	26,5	53,5
Resultados líquidos (m€)	-118,0	-54,2	-96,3
Satisfação dos stakeholders			
Satisfação global dos mediadores com projeto EPIS	88%	88%	88%
Satisfação global das escolas com o trabalho dos mediadores	97%	96%	97%
Satisfação dos Associados e Parceiros (numa escala de 1 - Min a 5 - Max) / Respostas recebidas	4,3/22	n.d./n.d.	4,4/68

SITUAÇÃO FINANCEIRA
RELATÓRIO DE AUDITORIA
E RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

€

ATIVO	Notas	31/12/2018	31/12/2017
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	5	30 370,89	33 833,03
Ativos intangíveis	6	26 461,02	38 574,24
Outros investimentos financeiros	7	444 854,34	1 073 052,60
Total do ativo não corrente		501 686,25	1 145 459,87
ATIVO CORRENTE			
Associados e Parceiros	9	79 643,60	56 968,58
Outros créditos a receber	9	161 606,44	162 881,27
Diferimentos	11	3 629,20	4 682,29
Caixa e depósitos bancários	4	3 687 780,90	3 057 112,64
Total do ativo corrente		3 932 660,14	3 281 644,78
Total do ativo		4 434 346,39	4 427 104,65
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Resultados transitados	13	4 004 861,00	4 059 084,04
Resultado líquido do período		(96 342,41)	(54 223,04)
Total do capital próprio		3 908 518,59	4 004 861,00
PASSIVO			
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	10	3 719,81	54 179,59
Estado e outros entes públicos	12	30 795,82	14 374,15
Outras dívidas a pagar	10	491 312,14	353 689,88
Diferimentos	11	0,03	0,03
Total do passivo corrente		525 827,80	422 243,65
Total do passivo		525 827,80	422 243,65
Total do capital próprio e do passivo		4 434 346,39	4 427 104,65

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do período findo em 31 de dezembro de 2018.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

			€
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2018	2017
Vendas e serviços prestados	14	86 868,03	43 880,56
Fornecimentos e serviços externos	15	(396 471,55)	(334 918,00)
Gastos com o pessoal	16	(601 928,13)	(441 479,25)
Outros rendimentos	17	808 527,73	687 131,28
Outros gastos	18	(8 773,11)	(3 437,20)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(111 777,03)	(48 822,61)
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	19	(38 106,50)	(31 871,09)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(149 883,53)	(80 693,70)
Juros e rendimentos similares obtidos	20	53 541,12	26 472,16
Juros e gastos similares suportados	21	-	(1,50)
Resultado líquido do período		(96 342,41)	(54 223,04)

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do período findo em 31 de dezembro de 2018.

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017



	Notas	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
Saldo em 1 de janeiro de 2017		4 177 121,24	(118 037,20)	4 059 084,04
Resultado líquido do período		-	(54 223,04)	(54 223,04)
Resultado integral			(54 223,04)	(54 223,04)
Operações com detentores de capital no período:		(118 037,20)	118 037,20	(0,00)
Outras operações		(118 037,20)	118 037,20	(0,00)
Saldo em 31 de dezembro de 2017		4 059 084,04	(54 223,04)	4 004 861,00
Resultado líquido do período		-	(96 342,41)	(96 342,41)
Resultado integral			(96 342,41)	(96 342,41)
Operações com detentores de capital no período:		(54 223,04)	54 223,04	-
Outras operações		(54 223,04)	54 223,04	-
Saldo em 31 de dezembro de 2018		4 004 861,00	(96 342,41)	3 908 518,59

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio do período findo em 31 de dezembro de 2018.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

	Notas	2018	2017	€
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Recebimentos de Associados e Parceiros		917 498,76	622 598,59	
Pagamentos a fornecedores		(322 535,14)	(145 070,89)	
Pagamentos ao pessoal		(556 051,87)	(386 787,27)	
Caixa gerada pelas operações		38 911,75	90 740,43	
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		-	-	
Outros recebimentos / pagamentos		(118 977,78)	(147 386,96)	
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		80 066,03	(56 646,53)	
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Pagamentos respeitantes a:				
Ativos fixos tangíveis			(4 248,22)	
Ativos intangíveis		(24 889,05)	(24 889,05)	
Investimentos financeiros		(448 115,63)	(8 414,63)	
		(473 004,68)	(37 551,90)	
Recebimentos provenientes de:				
Investimentos financeiros		1 124 492,89	-	
Juros e rendimentos similares		59 246,08	6 585,95	
		1 183 738,97	6 585,95	
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		710 734,29	(30 965,95)	
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		630 668,26	(87 612,48)	
Caixa e seus equivalentes no início do período		3 057 112,64	3 144 725,12	
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	3 687 780,90	3 057 112,64	

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do período findo em 31 de dezembro de 2018.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A **Associação EPIS** – Empresários pela Inclusão Social (“Associação” ou “Associação EPIS”) é uma instituição portuguesa de duração indeterminada de direito privado, dotada de personalidade jurídica e sem fins lucrativos, criada em 1 de setembro de 2006.

A **Associação EPIS** tem a sua sede em Portugal, na Avenida Visconde de Valmor, 66 – 6º andar, em Lisboa. Como a ação da Associação EPIS se estende a todo o país, poderá a Direção criar, para esse efeito, delegações ou quaisquer outras formas de representação onde forem julgadas necessárias para o cumprimento dos seus fins.

A **Associação EPIS** tem como objeto a criação, em colaboração com o Estado, de oportunidades de trabalho e de reinserção social de pessoas ou grupos em situação de exclusão ou risco de exclusão social, bem como contribuir para a afirmação do papel decisivo dos empresários no desenvolvimento social e liderança da sociedade civil em matérias de inclusão social.

A **Associação EPIS** poderá no âmbito do seu objeto organizar e promover ações ou eventos de qualquer natureza, nomeadamente social, pedagógica, cultural e de solidariedade, promover ou realizar a publicação de relatórios ou obras, nomeadamente de carácter social, pedagógico ou cultural, bem como praticar ou promover os demais atos de natureza financeira, comercial, mobiliária ou imobiliária, sem exclusão ou reserva, que sejam necessários à prossecução do seu objeto.

A **Associação EPIS** iniciou a sua atividade em 13 de novembro de 2006 e, tendo em conta o seu objeto social, foi-lhe atribuído o estatuto de utilidade pública, ficando isenta de Imposto sobre o Valor Acrescentado e de Imposto sobre o Rendimento, sendo que a partir de 2014, as operações relativas a projetos “Mediadores para o sucesso escolar” passaram a estar sujeitas a IVA.

As receitas da Associação EPIS são constituídas essencialmente pelas contribuições anuais e quotas dos seus membros fundadores e associados, podendo também provir de ofertas, donativos, dotações ou legados de quaisquer entidades ou pessoas coletivas ou privadas, de subsídios, apoios e benefícios de natureza fiscal ou outra, de quaisquer entidades públicas ou privadas e, por último, as receitas poderão derivar de publicações próprias, de bens ou serviços de que seja titular.

Constituem órgãos da **Associação EPIS** a Assembleia Geral e respetiva Mesa, a Direção, o Conselho Fiscal, o Conselho Consultivo e o Conselho Científico, tendo cada mandato destes órgãos a duração de três anos.

Neste Anexo apenas são referidas as notas aplicáveis à **Associação EPIS** em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017. As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros, dado que esta é a divisa utilizada no ambiente económico em que a **Associação EPIS** opera.

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pela Direção, na reunião de 11 de março de 2019. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de Associados, nos termos da legislação em vigor em Portugal. No entanto, a Direção admite que venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

É opinião da Direção que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Associação EPIS, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Referencial contabilístico

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, efetivas para os períodos iniciados em 1 de janeiro de 2010, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, republicado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho, com a Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho e com a Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho e respetivas Declarações de Retificação n.ºs 914 a 916, de 2015 e de acordo com a Estrutura Conceptual, Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), respetivamente nos Avisos n.º 8254/2015 e n.º 8256/2015 e respetivas Declarações de Retificação n.ºs 917 a 918, de 2015, os quais, no seu conjunto, constituem o Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas, as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas (NI) aplicáveis ao período findo em 31 de dezembro de 2018.

Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações, são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de dezembro de 2018 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de dezembro de 2017.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Associação mantidos de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro, em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

A Direção procedeu à avaliação da capacidade da Associação EPIS operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, e embora a continuidade da atividade da Associação dependa das contribuições e quotas dos seus Associados, as quais não são vinculativas, a Direção concluiu que a Associação EPIS dispõe de recursos próprios e suporte dos Associados adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registrados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respectivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Associação EPIS espera incorrer.

Os ativos fixos tangíveis detidos pela Associação, que correspondem essencialmente a obras realizadas no imóvel arrendado onde se encontra instalada a sede da Associação e a equipamento administrativo diverso, encontram-se registrados pelo método do custo, correspondendo a sua quantia escriturada na data de relato ao seu custo deduzido de amortizações e de perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada indicados na Nota 5.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e o valor líquido contabilístico do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra e quaisquer outros custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para o desenvolvimento dos mesmos.

Os ativos intangíveis detidos pela Associação, que correspondem a programas de computador adquiridos para o exercício da sua atividade, encontram-se registrados pelo método do custo, correspondendo a sua quantia escriturada na data de relato ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações de ativos intangíveis são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado de três anos.

As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

3.4 Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Associação com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade e se os mesmos devem ser sujeitos a teste de imparidade. Os ativos com vida útil finita são testados para imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Associação regista a respetiva perda por imparidade.

O valor recuperável é o maior entre o justo valor do ativo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos ativos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

3.5 Ativos financeiros

Os ativos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Associação EPIS se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos financeiros são inicialmente reconhecidos pelo seu justo valor, acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição.

Após o reconhecimento inicial os ativos financeiros detidos pela Associação, que incluem contas a receber, depósitos bancários e obrigações emitidas por outras entidades, são mensurados ao custo amortizado, apurado através da aplicação do método da taxa de juro efetiva, deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes ativos financeiros são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados. No caso das obrigações, o apuramento da imparidade realiza-se a partir da análise de solvabilidade e da capacidade de cumprimento do emitente, recorrendo, entre outros, aos seguintes indicadores:

- Significativa dificuldade financeira do emitente ou devedor;
- Quebra contratual, tal como não pagamento ou incumprimento no pagamento do juro ou amortização da dívida;
- O credor, por razões económicas ou legais relacionados com a dificuldade financeira do devedor, oferece ao devedor concessões que o credor de outro modo não consideraria;
- Torne-se provável que o devedor irá entrar em falência ou qualquer outra reorganização financeira;
- O desaparecimento de um mercado ativo para o ativo financeiro devido a dificuldades financeiras do devedor;
- Outras informações observáveis (como o rating e respetiva evolução, variação do valor de mercado, entre outros).

3.6 Associados e Parceiros e outras contas a receber

As rubricas de “Associados e Parceiros” e “Outros créditos a receber” são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade (se aplicável). Sempre que exista um acordo formal para o diferimento dos montantes a receber, o justo valor da retribuição é determinado de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados pelo prazo de reembolso previsto. As perdas por imparidade dos Associados e Parceiros e contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em “imparidade de dívidas a receber”, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

3.7 Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem e depósitos a prazo de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 12 meses, imediatamente convertíveis em numerário e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante, e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no balanço, no passivo corrente, na rubrica “financiamentos obtidos”, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa. Estes ativos são mensurados ao custo amortizado.

3.8 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Associação tem: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável do que não que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a Associação divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

3.9 Locações

A classificação das locações entre operacionais e financeiras é feita em função da substância do contrato e não da sua forma.

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se, através deles, forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação; e como locações operacionais se, através deles, não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A Associação EPIS detém três viaturas em regime de locação, classificada como locação operacional para efeitos contabilísticos e fiscais, de acordo com a NCRF 9 – Locações. As rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração de resultados no período a que dizem respeito, durante o período do contrato de locação.

3.10 R dito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de anulações e outros abatimentos. As principais fontes de receita da Associação correspondem aos doativos recebidos dos seus Associados e outros parceiros, e ainda aos valores faturados no âmbito de projetos desenvolvidos com base em protocolos assinados com municípios e outras entidades.

3.11 Especialização dos períodos

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que dizem respeito, de acordo com o pressuposto subjacente do regime do acréscimo, independentemente da data/momento em que as transações são faturadas. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros (acréscimos), bem como as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde (diferimentos), são registados nas rubricas de "Outros créditos a receber", "Outras d vidas a pagar" e "Diferimentos".

3.12 Principais estimativas e julgamentos apresentados

Na preparação das demonstrações financeiras foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência   data de relato com base no melhor conhecimento existente   data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis   data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente   data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

3.12.1 Ativos fixos tangíveis e intangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos e do seu valor residual, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes parâmetros, que são definidos de acordo com o melhor julgamento da Direção para os ativos e negócios em questão, considerando também as práticas adotadas por entidades do sector, ao nível nacional e internacional, são no entanto suscetíveis de sofrer desvios face   duração efetiva de cada elemento do ativo.

3.12.2 Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Associação, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Associação.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Direção no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

3.12.3 Imparidade de ativos financeiros

As perdas por imparidade em ativos financeiros são determinadas de acordo com a metodologia definida na Nota 3.5. Deste modo, a determinação da imparidade tem em conta as conclusões resultantes da avaliação específica efetuada pela Associação EPIS com base no conhecimento da realidade dos devedores, das contrapartes ou dos emitentes dos instrumentos financeiros em questão.

A Associação considera que a imparidade determinada com base nesta metodologia permite refletir de forma adequada as perdas associadas à sua carteira de ativos financeiros, tendo em conta as regras definidas pela NCRF 27.

4. FLUXOS DE CAIXA

4.1 Caixa e depósitos bancários

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes, reconhecidos na rubrica “Caixa e depósitos bancários”, que em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017 tem a seguinte composição:

	2018	2017
Numerário	396,38	589,24
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	85 350,78	234 225,66
Aplicações de tesouraria	3 602 033,74	2 822 297,74
Caixa e equivalentes de caixa	<u>3 687 780,90</u>	<u>3 057 112,64</u>

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as rubricas “Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis” e “Aplicações de tesouraria” correspondem, respectivamente, a depósitos à ordem, não remunerados, e a depósitos a prazo, constituídos junto de diversas instituições financeiras nacionais. Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a generalidade dos depósitos a prazo apresentam uma maturidade residual inferior a 12 meses e uma taxa de remuneração média de 0,24% e 0,27%, respetivamente.

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 os movimentos ocorridos nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foram os seguintes:

	2018				
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total
Ativo bruto:					
Saldo inicial	57 649,84	17 371,36	102 132,75	4 499,99	181 653,94
Saldo final	57 649,84	17 371,36	102 132,75	4 499,99	181 653,94
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:					
Saldo inicial	28 701,29	17 371,36	97 248,24	4 500,02	147 820,91
Depreciações do período	1 342,94	-	2 119,20	-	3 462,14
Saldo final	30 044,23	17 371,36	99 367,44	4 500,02	151 283,05
Ativo líquido	27 605,61	-	2 765,31	- 0,03	30 370,89

2017					
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total
Ativo bruto:					
Saldo inicial	57.649,84	17.371,36	97.884,53	4.499,99	177.405,72
Aquisições	-	-	4.248,22	-	4.248,22
Saldo final	57.649,84	17.371,36	102.132,75	4.499,99	181.653,94
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:					
Saldo inicial	25.812,07	17.371,36	96.407,04	4.500,02	144.090,49
Depreciações do período	2.889,22	-	841,20	-	3.730,42
Saldo final	28.701,29	17.371,36	97.248,24	4.500,02	147.820,91
Ativo líquido	28.948,55	-	4.884,51	- 0,03	33.833,03

Vidas úteis e depreciação

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método das quotas constantes durante as seguintes vidas úteis estimadas:

Classe homogênea	Anos
Edifícios e outras construções	20
Equipamento básico	8
Equipamento administrativo	3
Outros ativos fixos tangíveis	8

6. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

2018		
	Programas de computador	Total
Ativo bruto:		
Saldo inicial	748 745,67	748 745,67
Aquisições	22 531,14	22 531,14
Saldo final	771 276,81	771 276,81
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:		
Saldo inicial	710 171,43	710 171,43
Amortizações do período	34 644,36	34 644,36
Saldo final	744 815,79	744 815,79
Ativo líquido	26 461,02	26 461,02

2017		
	Programas de computador	Total
Ativo bruto:		
Saldo inicial	723.856,62	723.856,62
Aquisições	24.889,05	24.889,05
Saldo final	748.745,67	748.745,67
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:		
Saldo inicial	682.030,76	682.030,76
Amortizações do período	28.140,67	28.140,67
Saldo final	710.171,43	710.171,43
Ativo líquido	38.574,24	38.574,24

Vidas úteis e amortização

Os ativos intangíveis de vida útil finita são amortizados de acordo com o método das quotas constantes durante as seguintes vidas úteis estimadas:

Classe homogênea	Anos
Programas de computador	3

7. OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017 a rubrica de "Outros investimentos financeiros" tem a seguinte composição:

	2018	2017
Investimentos financeiros detidos até à maturidade:	442 341,50	1 071 650,85
Obrigações OT (10/2025)	217 150,68	-
Obrigações At&T (12/2025)	114 638,31	-
Obrigações Telecom Italia (01/2024)	110 552,51	-
Obrigações State Grid Europe Development 2014 PLC (01/2022)	-	101 381,37
Obrigações Petroleos Mexicanos (11/2020)	-	101 553,77
Obrigações Telecom Italia SpA/Milano (01/2023)	-	104 911,35
Obrigações Royal Bank of Scotland Group PLC (03/2023)	-	99 932,20
Obrigações Portugal Obrigacoes do Tesouro OT (10/2023)	-	125 574,18
Obrigações Portugal Obrigacoes do Tesouro OT (04/2021)	-	63 727,03
Obrigações Portugal Obrigacoes do Tesouro OT (10/2022)	-	49 939,93
Obrigações Easyjet PLC (02/2023)	-	103 997,33
Obrigações Gazprom (03/2020)	-	102 240,46
Obrigações Casino Guichard (05/2021)	-	113 807,97
Obrigações Expedia (06/2022)	-	104 585,26
Fundo de Compensação do Trabalho	2 512,84	1 401,75
	444 854,34	1 073 052,60

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os instrumentos financeiros detidos pela Associação EPIS encontram-se registados ao custo amortizado. Os respetivos juros corridos, apurados de acordo com o método da taxa efetiva, são registados na rubrica "Outros créditos a receber – Devedores por acréscimos de rendimentos" e ascendem nessas datas a 2.286,78 euros e 18.831 euros, respetivamente (Nota 9).

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o justo valor dos títulos de dívida registados nesta rubrica, apurado com base na cotação de mercado destes títulos disponibilizada pela agência Reuters, ascendia a cerca de 437.860 euros e 1.117.830 euros, respetivamente. Nestas datas, estes instrumentos financeiros detidos pela Associação EPIS são denominados em euros e os respetivos cupões são de taxa fixa. Estes instrumentos financeiros estão sujeitos a risco de crédito e a risco de taxa de juro.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, estes instrumentos financeiros não tinham qualquer tipo de incumprimento associado. Conforme indicado no Nota 3.5, estes instrumentos financeiros registados ao custo amortizado foram sujeitos a testes de imparidade, não tendo sido identificadas situações que pudessem constituir indícios objetivos de imparidade.

Durante o exercício de 2018, a EPIS alienou a totalidade da carteira de instrumentos financeiros que detinha a 31 de dezembro de 2017, tendo gerado uma mais valia no montante de 34.012 euros (nota 20).

8. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A **Associação EPIS**, por se tratar de uma instituição de utilidade pública, está isenta de IRC de acordo com o artigo 10º do código do IRC.

9. ASSOCIADOS E PARCEIROS E OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017 as rubricas "Associados e parceiros" e "Outros créditos a receber" têm a seguinte composição:

	2018	2017
Correntes:		
Associados e Parceiros, conta corrente	79 643,60	56 968,58
	<u>79 643,60</u>	<u>56 968,58</u>
Outros créditos a receber:		
Saldo devedores de fornecedores	2 685,21	7 945,66
Pessoal	1 222,55	1 515,47
Devedores por acréscimos de rendimentos	144 975,53	109 560,61
Outros devedores	12 723,15	43 859,53
	<u>161 606,44</u>	<u>162 881,27</u>
	<u>241 250,04</u>	<u>219 849,85</u>

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o saldo da rubrica “Devedores por acréscimos de rendimentos” inclui 2.286,78 euros e 18.831 euros, respetivamente, relativos aos juros corridos dos investimentos financeiros registados ao custo amortizado, apurados de acordo com o método da taxa efetiva (Nota 7). Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica inclui ainda 137.543,78 euros e 85.071 euros, respetivamente, relativos à especialização dos rendimentos com donativos a receber de Associados e parceiros e de valores a faturar no âmbito dos projetos desenvolvidos com base em protocolos assinados com municípios e outras entidades.

10. FORNECEDORES E OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017 as rubricas “Fornecedores” e “Outras dívidas a pagar” têm a seguinte composição:

	2018	2017
Correntes:		
Fornecedores, conta corrente	3 719,81	54 179,59
	<u>3 719,81</u>	<u>54 179,59</u>
Outras dívidas a pagar:		
Saldos credores de clientes	72 639,48	-
Credores por acréscimos de gastos	413 976,80	350 212,32
Outras contas a pagar	4 695,86	3 477,56
	<u>491 312,14</u>	<u>353 689,88</u>
	<u>495 031,95</u>	<u>407 869,47</u>

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o saldo da rubrica “Credores por acréscimos de gastos” refere-se maioritariamente, à responsabilidade assumida em realizar a atribuição de bolsas afetas aos projetos EPIS, bem como à especialização dos encargos com férias e subsídios de férias a liquidar no período seguinte.

11. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017 as rubricas, ativas e passivas, de "Diferimentos" têm a seguinte composição:

	2018	2017
Ativo		
Gastos a reconhecer:		
Seguros	1 538,19	2 591,28
Rendas	2 091,01	2 091,01
	<u>3 629,20</u>	<u>4 682,29</u>
Passivo		
Rendimentos a reconhecer:		
Outros rendimentos a reconhecer	0,03	0,03
	<u>0,03</u>	<u>0,03</u>

12. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017 as rubricas de "Estado e outros entes públicos" têm a seguinte composição:

	2018	2017
	Passivo	Passivo
Retenção de imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	7 360,50	5 541,50
Imposto sobre o valor acrescentado	13 670,11	976,19
Contribuições para a Segurança Social	9 647,07	7 762,01
Outras contribuições - FCT e FGCT	118,14	94,45
	<u>30 795,82</u>	<u>14 374,15</u>

13. CAPITAL

Por se tratar de uma Associação sem fins lucrativos, a Associação não tem capital social. Os resultados transitados correspondem a resultados líquidos gerados pela Associação desde a sua criação.

14. RÉDITO

A rubrica de “Vendas e serviços prestados” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017 tem a seguinte composição:

	2018	2017
Vendas e serviços prestados	86 868,03	43.880,56
	<u>86 868,03</u>	<u>43.880,56</u>

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as vendas e prestações de serviços registadas referem-se ao projeto “Mediadores para o sucesso escolar” realizado no Continente, na Madeira e nos Açores.

15. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017 tem a seguinte composição:



	2018	2017
Trabalhos especializados	239 590,58	193 795,42
Rendas e alugueres	42 840,94	44 157,34
Honorários	30 244,35	50 154,52
Deslocações e estadas	26 076,74	16 065,24
Comissões	15 167,77	59,97
Energia e fluidos	13 130,21	10 855,13
Publicidade e propaganda	10 331,50	5 116,80
Despesas de comunicação	6 890,22	8 324,54
Limpeza, higiene e conforto	3 810,16	3 863,16
Materiais	3 296,72	489,38
Serviços bancários	2 415,56	1 404,52
Outros serviços especializados	857,25	363,92
Seguros	823,99	387,14
Contencioso e notariado	517,09	-
Conservação e reparação	461,25	694,90
Vigilância e segurança	17,22	91,02
Despesas de representação	-	- 905,00
	<u>396 471,55</u>	<u>334 918,00</u>

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o saldo da rubrica “Trabalhos especializados” diz respeito aos encargos assumidos com bolsas concedidas no âmbito de projetos da Associação, serviços de contabilidade, assessoria de comunicação e assistência informática prestados por entidades externas.

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o saldo da rubrica “Honorários” diz respeito aos serviços prestados por mediadores e psicólogos no âmbito dos projetos desenvolvidos pela Associação.

16. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017 tem a seguinte composição:

	2018	2017
Remunerações do pessoal	450 183,22	315 372,52
Encargos sobre remunerações	106 895,32	72 554,87
Prémios	35 302,53	45 458,74
Seguros	9 049,81	7 943,12
Outros gastos com pessoal	497,25	150,00
	<u>601 928,13</u>	<u>441 479,25</u>

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o saldo da rubrica “Remunerações do pessoal” corresponde às remunerações pagas aos colaboradores da Associação e aos encargos com férias e subsídio de férias a liquidar no período seguinte.

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o saldo da rubrica “Prémios” inclui a estimativa das remunerações variáveis a pagar aos colaboradores no período seguinte, que ascendem a 40.515 euros e 43.047 euros, respetivamente.

O número médio de colaboradores em 2018 foi de 13 pessoas e em 2017 foi de 6 pessoas.

17. OUTROS RENDIMENTOS

A rubrica de “Outros rendimentos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017 tem a seguinte composição:

	2018	2017
Donativos	804 291,89	682 194,37
Rendimentos suplementares	-	2 221,00
Outros rendimentos	4 235,84	2 715,91
	<u>808 527,73</u>	<u>687 131,28</u>

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o saldo da rubrica “Donativos” corresponde ao rendimento gerado com os donativos recebidos ou a receber de Associados e parceiros.

18. OUTROS GASTOS

A rubrica de “Outros gastos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017 tem a seguinte composição:

	2018	2017
Impostos	1 069,46	2 499,28
Donativos	-	120,00
Outros	7 703,65	817,92
	<u>8 773,11</u>	<u>3 437,20</u>

19. DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

A rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017 tem a seguinte composição:

	2018	2017
Ativos fixos tangíveis (nota 5)	3 462,14	3 730,42
Ativos Intangíveis (nota 6)	34 644,36	28 140,67
	<u>38 106,50</u>	<u>31 871,09</u>

20. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 têm a seguinte composição:

Juros obtidos:	2018	2017
Depósitos em instituições bancárias	7 249,46	9 867,78
Investimentos financeiros	46 291,66	16 604,38
	<u>53 541,12</u>	<u>26 472,16</u>

No período findo em 31 de dezembro de 2018, o saldo da rubrica "Juros obtidos – Investimentos financeiros" inclui 34.012 euros relativos à mais-valia gerada pela EPIS com a alienação da totalidade da carteira de instrumentos financeiros que detinha em 31 de dezembro de 2017 (Nota 7).

21. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

Os juros e gastos de financiamento reconhecidos no decurso dos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017 têm a seguinte composição:

	2018	2017
Juros suportados	-	1,50
	-	1,50

22. LOCAÇÕES

Conforme referido na Nota 3.9, a Associação não detém quaisquer bens em regime de locação financeira.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a Associação é locatária em contratos de locação operacional relacionados com três veículos e quatro veículos, respetivamente, os quais se encontram denominados em Euros. Nos períodos de 2018 e 2017 foram reconhecidos gastos de 16.948,54 euros e 15.546,35 euros, respetivamente, relativamente a rendas e encargos com manutenção associados aos contratos de locação operacional.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os valores dos pagamentos mínimos não canceláveis previstos até ao final dos contratos de locação operacional existentes são detalhados conforme se segue:

Veículos	2018		Total
	< 1 ano	1 a 5 anos	
Peugeot 108 1.0 Vti Active	1 639,20	6 898,30	8 537,50
Nissan Qashqai 1.5 dCi Acenta RS+PS+NC 110 cv 5P	2 827,92	11 900,83	14 728,75
Volkswagen Sharan (7N2) 2.0 TDi 184 cv 5P	6 712,44	27 129,45	33 841,89
	11 179,56	45 928,58	57 108,14

Veículos	2017		
	< 1 ano	1 a 5 anos	Total
Peugeot 108 1.0 Vti Active	1 297,70	8 537,50	9 835,20
Nissan Qashqai 1.5 dCi Acenta RS+PS+NC 110 cv 5P	2 238,77	14 728,75	16 967,52
Volkswagen Sharan (7N2) 2.0 TDi 184 cv 5P	6 432,76	33 841,89	40 274,64
	<u>9 969,23</u>	<u>57 108,14</u>	<u>67 077,36</u>

23. GARANTIAS

Informa-se que desde 13 de dezembro de 2007 está em vigor uma garantia bancária no montante de € 1.870,00, referente a uma exigência da entidade Petrogal Petróleos de Portugal S.A. para a obtenção dos cartões Galpfrota.

24. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2018.

25. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Direção informa que a Associação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de outubro, a Direção informa que a situação da Associação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legais estipulados.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 2, alínea e) do artigo 66º do referido código.

DR. MARCO ROSA (BDO)
O Contabilista Certificado

CARLOS GOMES DA SILVA
Direção da Associação EPIS

RELATÓRIO DE AUDITORIA E RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO DE AUDITORIA

(Montantes expressos em euros)

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Associação EPIS – Empresários pela Inclusão Social (“Associação”), que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 4.434.346 euros e um total de capital próprio de 3.908.519 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 96.342 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Associação EPIS – Empresários pela Inclusão Social em 31 de dezembro de 2018 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Associação nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Associação de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de atividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Associação para se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Associação.

“Deloitte” refere-se a Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada de responsabilidade limitada do Reino Unido (DTTL), ou a uma ou mais entidades da sua rede de firmas membro e respetivas entidades relacionadas. A DTTL e cada uma das firmas membro da sua rede são entidades legais separadas e independentes. A DTTL (também referida como “Deloitte Global”) não presta serviços a clientes. Aceda a www.deloitte.com/pt/about para saber mais sobre a nossa rede global de firmas membro.

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matrícula: 501776311 | Capital social: € 500.000 | Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, n.º7, 1070-100 Lisboa | Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 – 13º, 4150-146 Porto

© 2018. Para informações contacte Deloitte & Associados, SROC S.A.



IS 668746

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório em que conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não garante que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se puder razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não se detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não se detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou desrespeito do controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Associação;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre se o uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade é apropriado e, com base na prova de auditoria obtida, se existe alguma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Associação para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Associação descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos aos encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

Lisboa, 2 de abril de 2019



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Paulo Alexandre Rosa Pereira Antunes, ROC

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL



Reunião do Conselho Fiscal, sede da EPIS, 13 de março de 2019

Aos Associados da
Associação EPIS - Empresários pela Inclusão Social,

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Associação EPIS – Empresários pela Inclusão Social (Associação), relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018, os quais são da responsabilidade da Direção.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da atividade da Associação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor tendo recebido da Direção e dos diversos serviços da Associação as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de dezembro de 2018, a Demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Atividades do exercício de 2018 preparado pela Direção.

Apreciámos igualmente o conteúdo do Relatório de Auditoria, emitido pela Deloitte & Associados, SROC S.A., ao qual damos a nossa concordância e que damos aqui por integralmente reproduzido.

Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Atividades estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia-geral de Associados.

Desejamos ainda manifestar à Direção e aos serviços da Associação o nosso apreço pela colaboração prestada.

Lisboa, 3 de maio de 2019

MANUEL ALFREDO DA CUNHA JOSÉ DE MELLO - Presidente

LUÍS AUGUSTO GONÇALVES MAGALHÃES - Vice-Presidente

ANTÓNIO JOAQUIM BROCHADO CORREIA - Vogal

JOSÉ MARTINHO SOARES BARROSO - Vogal

JOÃO CARLOS MIGUEL ALVES - Vogal

Coordenação
Diogo Simões Pereira
Susana Lavajo Lisboa
Andreia Jaqueta Ferreira

Associação EPIS
Av. Visconde Valmor, 66 – 6º Andar
1050-242 Lisboa
Email: geral@epis.pt
tel: +351 217 935 / 217 937 446
www.epis.pt

Design e paginação
Arco da Velha

Impressão
CERCICA



epis

EMPRESÁRIOS
PELA INCLUSÃO SOCIAL

AÇORES

Águeda
Alcochete
Alenquer
Almada
Amadora
Campo Maior
Constância
Estarreja
Évora
Figueira da Foz
Grândola

Lagoa
Loures
Mafra
Moimenta da Beira
Moita
Montijo
Moura
Nelas
Odemira
Odivelas
Oeiras

Oliveira de Azeméis
Oliveira do Bairro
Ovar
Palmela
Pampilhosa da Serra
Paredes
Penalva do Castelo
Peniche
Pombal
Porto
Santiago do Cacém

Sátão
Seixal
Serpá
Sesimbra
Setúbal
Sintra
Soure
Tondela
Torres Novas
Vila Nova de Paiva
Vila Nova de Poiares

PRESENÇA DA EPIS NO TERRENO EM 2018

- **44** concelhos do continente
- **3** ilhas dos Açores
- **277** escolas
- **168** mediadores do continente

17+ MIL ALUNOS EPIS

- **9.048** alunos do 1.º, 2.º, 3.º ciclos e secundário
- **6.200** alunos dos Açores: projeto prevenção violência e promoção da cidadania
- **1.828** alunos no "Pinhal de Futuro"

3,5+ MIL BENEFICIÁRIOS DO Vocações EPIS

- **3.549** alunos beneficiários do Vocações EPIS
- **513** voluntários do Vocações EPIS
- **10.718** horas de voluntariado

AUMENTO DO SUCESSO ESCOLAR

